

SESSÕES DO PLENÁRIO

42ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 15 de agosto de 2016.

PRESIDENTE: DEPUTADA FABIÓLA MANSUR (AD HOC)

A Srª PRESIDENTA (Fabíola Mansur):- Bom-dia a todos e todas. Saudando as presenças, invoco a proteção de Deus e declaro aberta a sessão especial para posse dos novos membros da Frente Parlamentar de Apoio às Santas Casas, Hospitais e Entidades Filantrópicas e para marcar a passagem do Dia Nacional das Santas Casas, proposta por essa Frente, e convido para compor a Mesa o deputado federal Antônio Brito, coordenador da Frente Nacional de Apoio às Santas Casas e da Confederação Mundial de Apoio às Santas Casas, Hospitais e Entidades Filantrópicas, o amigo e grande incentivador desta sessão.

Convido a Srª Deputada Estadual, vice-presidente da Frente Estadual de Apoio às Santas Casas e Entidades Filantrópicas, a nossa próxima vice-prefeita de Salvador, Maria del Carmen. Convido o Sr. Presidente das Santas Casas e integrante da Frente Estadual, presidente da FESFBa, o querido Maurício Dias. Convido o Sr. Presidente da Comissão de Saúde da Alba e integrante da Frente Estadual, deputado Alex da Piatã. Convido o Sr. Deputado, membro da Frente Parlamentar e membro da Comissão de Saúde, Hildécio Meireles. Convido o Sr. Promotor do Ministério Público, da Cesau, o amigo, grande incentivador e defensor dos interesses da saúde do povo do nosso Estado, Dr. Rogério Queiroz. Convido o Sr. Vereador Edvaldo Brito, membro da Frente Municipal Parlamentar das Santas Casas. Convido a Srª Presidente das Obras Sociais Irmã Dulce (OSID), integrante da Frente, Maria Rita Lopes Pontes; o Sr. Provedor da Santa Casa da Bahia, Dr. Roberto Sá Menezes, representado neste ato pelo integrante do conselho consultivo da Frente, Dr. Eduardo Queiroz; o Sr. Presidente da Fundação José Silveira, Dr. Geraldo Leite.

Estamos aguardando o representante do secretário Fábio Vilas-Boas, que se encontra no lançamento do programa de cirurgias eletivas do governo do Estado, no Senai-Cimatec, e se fará presente em breve, bem como a Drª Stela, representante dos secretários municipais de Saúde, que se encontra no mesmo evento.

Queria chamar para compor esta Mesa o deputado estadual, integrante da Frente, Augusto Castro.

A Srª PRESIDENTA(Fabíola Mansur):- Convido todos para, de pé, ouvirmos a execução do Hino Nacional.

(Execução do Hino Nacional) (Palmas)

A Sr^a PRESIDENTA (Fabíola Mansur):- Convido o deputado Carlos Geilson, integrante da Frente Parlamentar para compor a Mesa, ao tempo que convido a nossa deputada e vice-presidente da Frente Maria del Carmen para assumir os trabalhos.

(A Sr^a Maria del Carmen assume a Presidência dos trabalhos.)

A Sr^a PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Concedo a palavra à deputada Fabíola Mansur, proponente da sessão.

A Sr^a FABÍOLA MANSUR:- Bom-dia a todos e todas que integram esta Casa do Povo hoje, num dia muito especial. O dia 15 de agosto é o Dia Nacional das Santas Casas e nada melhor do que celebrar um dia também compondo essa Mesa com as ilustres presenças da nossa vice-presidente Maria del Carmen, do amigo deputado federal e presidente da Frente, um grande defensor e, certamente, representante do segmento filantrópico no País e no mundo, o nosso presidente da FESFBa, integrante da Frente, o amigo Maurício Dias; os meus companheiros, deputado Alex da Piatã, que preside a Comissão de Saúde; o deputado Hildécio Meireles; o deputado Carlos Geilson; o deputado Augusto Castro, lembrando que essa frente é suprapartidária, porque a defesa do setor filantrópico é uma luta que não cabe limites ou colorações partidárias, mas, sim, a defesa da própria saúde, do próprio SUS.

Quero saudar o Dr. Rogério Queiroz, incansável promotor da saúde, a quem registro a minha mais profunda amizade; quero saudar o Dr. Geraldo Leite; a querida amiga Maria Rita, da OSID, que, aliás, dizer que no sábado tivemos a missa e a Irmã Dulce certamente abençoará esta nossa ação e essa nossa Frente que vem para gerar diálogo.

Quero saudar o representante do Dr. Rogério Sá Menezes, da Santa Casa; o amigo Eduardo Queiroz, que também é membro dessa Frente. Enfim, quero dizer para vocês que hoje é um dia muito especial, mas é um dia muito difícil. Vejo que diante da crise pela qual passamos, o dia, Dr^a Rosina... Saúdo Dr^a Rosina, Dr^a Laura Ziller, do São Rafael, que foi uma instituição que me abraçou por tantos anos, e tantos amigos que aí estão, também vocês que vêm das santas casas, de entidades filantrópicas, dos hospitais que estão em situação que eu diria até calamitosa, de crise, a exemplo do que vive Oliveira de Campinhos, que está lá sem contrato e fechada, a nossa solidariedade a vocês que aqui se encontram.

Hoje venho de branco. Branco da esperança, branco da paz, branco para tentar, através dessa Frente, que tem o propósito estatutário de dialogar, de propor, de fiscalizar, de tentar diálogo com o Executivo, de ir a Brasília, porque lembramos que tudo isso também se dá, a respeito do nosso desequilíbrio, por conta do subfinanciamento por décadas, subfinanciamento esse que gera um descompasso entre os quase 400%, amigo Molina, de inflação que temos ao longo de décadas, contra meros 10, 12% que a tabela SUS aumentou, deputado Alex da Piatã, ao longo desses anos.

Vemos com muita preocupação também os atuais, talvez, projetos do ministro com a implantação de tetos para o SUS, coisa que não é feita... Na saúde, direito de

todos, dever do Estado, são recursos finitos para demandas infinitas, e esse teto certamente não vai ajudar. Vemos com muita preocupação um grupo técnico que quer fazer um plano popular que, em vez de estar fortalecendo o SUS, ampliando investimento no SUS, vemos uma tentativa de desconstruir, porque um plano popular não vai, certamente, ajudar em nada a população, já que os procedimentos de média, de alta complexidade, de emergência, de urgência, os tratamentos oncológicos, não vão certamente ser cobertos pelo SUS.

Vemos também com muito preocupação a não habilitação de inúmeros leitos, deputado Antônio Brito, o senhor que conhece esse assunto muito mais do que nós, que poderiam estar aumentando, certamente, os tetos que são repassados ao setor filantrópico.

As santas casas do nosso País, a primeira data de 1549. A grande maioria é de instituições de mais de 200 anos. Claro que a gente não tem... nem todo filantrópico é uma Santa Casa. Mas como hoje é o Dia Especial da Santa Casa temos que nos referir a elas, Maria Rita, porque foram criadas tendo como sentimento prioritário a piedade, a compaixão, a saúde, o tratamento e assistência aos mais carentes. É com esse sentido que hoje a gente se veste de branco pra tentar fazer vez a esse SOS que, muito justamente, todo segmento faz de hospitais filantrópicos. É para continuar exatamente essa sementinha plantada há mais de 400 anos, que tratava da saúde dos mais necessitados, e incorporando-se a ela as mais de 2100 entidades filantrópicas no País que respondem por apenas quase 40% e todos os leitos de SUS, mais de 40% de tudo que se produz no SUS, 480 mil só de médicos envolvidos, fora profissionais de saúde. Temos quase 240 milhões de procedimentos ambulatoriais. Algumas especialidades – e a gente tem que reconhecer...

O SUS é feito de todos nós. Ele é feito das unidades da rede própria e também das unidades filantrópicas e do setor privado. As unidades filantrópicas respondem hoje por mais de 50% de tudo que é prestado pelo SUS. Algumas especialidades, como a oncologia, chegam a quase 100%; oftalmologia a quase 70%.

Então, sabemos que a pujança desse setor é gigante. E qualquer crise nele significa uma crise para a saúde pública, e por isso estamos aqui. Aqui é a Casa do povo. Essa Frente Parlamentar em que hoje tomam posse foi criada no ano passado, também em agosto, teve atividades na Conferência Internacional de Santas Casas, também no início de setembro, e ela vai dialogar com o Governo Federal, com o Ministro da Saúde e, quiçá, com o presidente. Deputado Antônio Brito, fico muito feliz, porque essa Frente não poderia acontecer sem a sua atuação, sem a atuação de Maurício Dias, e aqui eu quero uma salva de palmas para os dois. (Palmas)

E queria saudar com muito carinho o vereador Edvaldo Brito, deixei-o por último, porque enquanto vereadora, quando era vereadora ainda, o vereador Edvaldo Brito criou a Frente Municipal das Santas Casas, da qual fiz parte. E agora fico muito feliz de estarmos podendo juntos nessa Frente, porque tem muita coisa... Muitas entidades têm sede em Salvador e estão gerindo hospitais em todo o interior do Estado, só o Hospital Português, para dar um exemplo, gere 4 unidades.

Então, sabemos o quanto uma crise nesse setor afeta a saúde, e é preciso, então, que vejamos que na Casa do Povo estamos preocupados com a saúde do nosso povo. Na Bahia – deputado Antônio Brito – vamos integrar as outras 7 Frentes que já existem: em São Paulo, Santa Catarina, Paraná, Rio Grande do Sul, Espírito Santo, Minas Gerais e Ceará. Nós vamos ser a 8ª Frente, porque estamos falando de um problema macro, que é o subfinanciamento, e esse problema é federal. É bom que se diga que não é um problema... (Palmas)

E eu sei, aqui, que o secretário Fábio Vilas-Boas tem tentado – e espero que ele compareça, porque também é um representante da secretaria nessa Frente – esforços para resolver a crise no setor.

Para não me alongar muito, não podemos deixar de falar que todos esses problemas são crônicos e nós precisamos dialogar, tentar combater os atrasos crônicos de repasses, que deveriam ser até o 5º mês subsequente, e eles têm acontecido numa média de quase 90 dias, acabando com qualquer possibilidade de viabilidade e de sustentabilidade financeira.

Temos também a própria inadimplência, que não consegue... Se nós conseguirmos fazer gestão com 400% de inflação e uma tabela defasada de 20%, Maria Rita, só um milagre de Irmão Dulce para conseguir fazer isso. E aí não é uma questão apenas de gestão, é também...

Vejo a Federação tentando, sobremaneira, fazer cursos de capacitação, falar em gestão, mas – deputada Maria del Carmen, que é tão sensível e atendeu ao nosso chamado e hoje é vice-presidente dessa Frente – nem tudo é gestão. Não são possíveis atrasos contumazes, não é possível uma inadimplência e, muitas vezes, de repasses... As Santas Casas de municípios de gestão plena sofrem, muitas vezes, da influência política, e isso a gente deveria, efetivamente, Dr. Geraldo, evitar. Evitar que a influência política local mate as Santas Casas, a exemplo do que passamos em Itabuna, muitas vezes passamos também em Valença.

É para isso que essa Frente está aqui, para fazer o mapeamento, de que tipo de incentivos estaduais, Dona Laura, é possível o governo do Estado fazer, seja tirando do seu teto de atenção, seja como contrapartida como reza a emenda 29. Nós temos soluções a apresentar, nós temos como dialogar, nós vamos! Certamente, vocês, os que me conhecem, conhecem o meu estilo, na verdade, moderador, equilibrado, é um estilo que quer ouvir todos os lados, um estilo que quer dizer: estou aqui presidindo uma Frente junto com os companheiros desta Casa, uma Frente que vai além dos muros desta Casa, ela tem 3 integrantes do segmento, com 3 suplentes, um representante de saúde pública, um representante da Secretaria Estadual exatamente para fazer isso.

Não é uma Frente – e o deputado Antônio Brito, com anos de militância que tem, e o prestígio que tem nacional e internacionalmente – uma Frente para fazer politicagem.

Gosto de dizer isso muito claramente, porque sou médica oftalmologista, já trabalhei para uma entidade filantrópica e naquela época ainda não havia essa

difficuldade, mas também me solidarizo a tudo o que o atraso e a inadimplência gera em termos de desvalorização do trabalho do profissional de saúde, a precarização dos vínculos de trabalho e não pagamento de fornecedores.

Temos que fazer uma análise do setor a exemplo do que fez a Fecomércio, a FIEB, temos que ter frentes onde a gente dialogue os interesses do setor, mas esses interesses não são o lucro, esses interesses têm como finalidade a saúde da população, a perpetuação de um segmento que é fundamental para a saúde e que é parceiro do SUS.

Portanto, como deputada cuja bandeira é a saúde, como deputada que já sentiu na pele a crise, como deputada que está solidária a todos vocês, que hoje gritam: SOS, que hoje gritam: socorro, que hoje assistem como assistimos, por exemplo, as dificuldades do Martagão, que tem uma porta de entrada 100% SUS para pediatria, ter a possibilidade de fechar alguns dos seus serviços como as cirurgias eletivas, diminuir as cirurgias cardíacas, Oliveira de Campinhos fechado e sem contrato...

Aliás, Santo Amaro vive um problema, está fechado e sem contrato, tanto Oliveira de Campinhos quanto a maternidade, enfim, vemos o que acontece em Itabuna, o maior complexo do Norte e Nordeste que presta serviço de alta complexidade.

Vamos, hoje, dar posse aos novos membros, mas vamos aqui, publicamente, fazer, Emanuel, um compromisso de diálogo. E quero dizer que conversando, tanto com o secretário, mas sobretudo com o governador Rui Costa, ele já prometeu a mim e ao deputado Antônio Brito, receber a Frente o mais breve possível.

Isso é muito importante, porque significa sensibilidade para o setor, de ouvir e encontrar soluções, sejam federais ou estaduais, que propriamente envolvem o governador, mas muitas delas municipais e a pressão, não se iludam, faremos também nos municípios, onde também estão havendo sérios problemas de fechamento de Santas Casas. Encontramos a Santa Casa de Cruz das Almas, fechada, Nazaré fechada, enfim, nos comprometemos todos juntos a encontrar soluções, Dr. Rogério, junto com o Ministério Público e fazendo o diagnóstico, porque temos entidades filantrópicas de pequeno, médio e grande porte, cada uma com suas necessidades e iniquidades.

Temos, também, esse compromisso e responsabilidade e peço a vocês que nos ajudem a encontrar essas soluções, porque esta Casa do povo vai entrar nesta briga, que nada mais é do que uma briga por saúde, nada mais é do que pelo fortalecimento do SUS, nada mais é do que a missão para qual a maioria dos deputados desta Casa e a missão para qual as entidades filantrópicas nasceram.

Assim, que nos ajudem, Deus e Irmã Dulce e todos aqueles que foram os patronos e patronesses das Santas Casas ao longo de centenas de anos, que nos ajudem vocês profissionais de saúde, colaboradores, fornecedores, gestores, deputados, vereadores, prefeitos que estão aqui, secretários municipais, porque haveremos de tirar o setor desta crise que vive, não só o setor que vive a saúde, mas a

crise em que se encontram os hospitais filantrópicos da Bahia e é com isso que vou me comprometer e por isso estamos aqui. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr^a PRESIDENTA (Fabíola Mansur):- Gostaria de convidar para as suas considerações o padrinho dessa Frente e grande defensor do setor, o deputado federal Antônio Brito. (Palmas)

O Sr. ANTÔNIO BRITO:- Bom-dia a todos e a todas. Queria, primeiro, agradecer a Deus e a todos vocês, porque, na verdade, se nós não estivéssemos juntos e, neste momento, enchendo a Assembleia Legislativa do Estado da Bahia talvez a força de Fabíola e de todos os deputados aqui presentes não ressoasse no Estado, no governo, em todos que precisam ajudar um setor que tem ajudado, por muitos e muitos anos, as Santas Casas e a saúde do País. (Palmas)

Queria dizer, Fabíola, que eu estou muito feliz. Quando fizemos a Frente Nacional em 2001, nós tínhamos como meta trazer as Frentes Estaduais para fazer esse reforço nos Estados e nos Municípios onde os desdobramentos do Sistema Único de Saúde acontecem. Eu sentia muito por a Bahia não ter uma Frente. A Frente de São Paulo faz reuniões constantes na Assembleia Legislativa de lá e tem intencionado de forma propositiva. Essa Frente não é contra ninguém, é a favor do SUS, a favor da saúde, a favor da causa que todos nós defendemos. Todas as vezes que vou a São Paulo, porque eu ia a São Paulo, tinha reuniões com o governador de São Paulo para levar o pleito, inclusive vários assuntos foram resolvidos, como se desenvolve em São Paulo ações diretas de financiamento direto do estado de São Paulo, como o estado de Minas Gerais, o estado do Rio Grande do Sul, eu senti a necessidade do nosso Estado ter uma Frente. Um Estado que colocou o presidente da Frente Parlamentar Nacional em Brasília, tinha de ter uma Frente lutando da mesma forma, com diálogo com o governo, com diálogo com seus pares, os outros 62 deputados estaduais, inclusive com o presidente Marcelo Nilo, a quem quero agradecer pela diligência na instalação dessa Frente.

A Bahia precisa, é o quarto Estado hoje na pujança do setor filantrópico no País. O primeiro é São Paulo, o segundo é Minas Gerais, o terceiro é Rio Grande do Sul, o quarto é o Estado da Bahia. E eu não podia imaginar que nós não tivéssemos essa força. Mas eu preciso escolher alguém para fazer esse casamento. E hoje estou feliz, Fabíola, porque me casei bem. (Risos) Quer dizer, já sou bem casado, mas casei com você. Você demonstrou força, lealdade, posicionamento, entusiasmo. E é esse o entusiasmo de Maria Rita, Dr. Geraldo, Eduardo, Dona Rosina, Dr. Paulo, Eric, - não posso citar todos nominalmente para não ser injusto - Dona Laura Ziller, fazer o voluntariado, ir à luta pelo setor. Quando eu estou lá, e digo ao meu amigo Maurício sempre, a gente não pode ter compromisso com o setor filantrópico, nós temos que ser o setor filantrópico quando assumirmos uma Frente, um puro-sangue. E você demonstrou isso, você é uma de nós, e nós queremos você, porque você será interlocutora com os demais deputados.

Aqui na Mesa, o meu correligionário Alex, que estará na Comissão de Saúde junto conosco, pelo PSD, vendo tudo isso, uma comissão da Casa. A Maria del Carmen, minha amiga querida, uma pessoa que também levará todo esse assunto para todas as Bancadas, de forma suprapartidária. O Augusto Castro, que tem a militância fundamental em Itabuna, que eu vejo sempre junto com Eric, e a todo o momento a gente vê o Augusto em Itabuna para cima e para baixo. O Carlos Geilson, em toda a redondeza de Feira de Santana, luta pelas Santas Casas. O Hildécio, cada vez que eu vou a Valença, nós dividimos a preocupação por Valença, que passa por crises e todos os estaduais que não estão aqui presentes, que possam se valer dessa Frente suprapartidária, que tem, portanto, a liderança dessa médica importante, que é Fabíola. Ela não é a Frente, a Frente são todos os membros.

Por isso, Fabíola, você apenas coordenará, como eu coordeno mais de 250 a 300 deputados federais e senadores que acreditam nas Santas Casas no Congresso Nacional.

Sem sombra de dúvida, eu não poderia deixar de ver que o primeiro estímulo no Estado da Bahia veio através de meu pai. Eu o chamei e lhe disse: olha o senhor está na Câmara de Vereadores e eu preciso muito do senhor, assim como preciso de Fabíola e de todos os parlamentares para essa luta que é nossa. E, naquele momento, ele disse: Mas, como? E eu disse: Vamos lançar a Frente da capital! E ele disse: Como é isso? Eu respondi: Campinas já fez, algumas cidades estão fazendo, e eu estimo os provedores que eles façam, repliquem isso nas cidades, Emanuel, para que possamos fazer esses debates nas cidades, a exemplo de Cruz das Almas, que possamos fazer esse debate em todas as cidades.

Fizemos um exemplo aqui na capital baiana, quando 42 vereadores assinaram a Frente da Câmara de Vereadores do Município de Salvador, e os que estão na capital sabem da luta com referência a vários assuntos, como lixo hospitalar, recursos do município, que ele tem empreendido de forma silenciosa e declarada na Câmara Municipal, que reforça a necessidade da ponta da gestão plena do Município de Salvador.

Então eu quero lhe dar esses parabéns também, por ter liderado esse assunto e meu muito obrigado por estar sempre confiando no seu filho, que o ama de paixão. E, ontem foi o dia dos pais, por isso, que estamos assim tão românticos, eu e o senhor. (Palmas)

Queria, também, dizer ao Ministério Público: vocês precisam ajudar mais como têm sempre ajudado. Eu sou um apaixonado pelo Ministério Público. Tenho falado com a Ediene, estivemos juntos em Brasília, inclusive, tratando do PLP 257. Fiquei firme, lutamos juntos sobre o PLP 257, junto com o Ministério Público, Tribunal de Contas e todos que naquele momento poderiam ter um problema num PLP importante, e que poderiam ter dificuldades.

Sei da força do Dr. Rogério. O Dr. Rogério tem sido tenaz, atuante em defesa dos interesses difusos e coletivos do nosso Estado, mas sem sombra de dúvidas, na área da saúde tem sido fundamental. Acho, Dr. Rogério, casos que vão acontecendo, que perpassam a dificuldade que nós temos, quer na liderança de Maurício – esse

líder que tem feito na área de articulação do setor, mas que não é suficiente – quer na liderança das Assembleias Legislativas e Câmaras de Vereadores, mas em alguns momentos o Ministério Público tem que entrar com força total para intermediar conflitos no campo da lei para que possamos ter resultados importantes.

Temos vários casos, mas o último, eu gostaria de dizer, que tem que sair como compromisso desta primeira sessão, porque cada sessão tem o seu mote e este compromisso tem que ser evitar fechar a Santa Casa de Oliveira dos Campinhos, que não vai fechar (palmas), porque será um compromisso de todos nós.

Saibam vocês... Quero dizer que quando se fecham as Santas Casas, a gente diz e Maurício, às vezes, dá os dados. Talvez dessa ele dê os dados de forma mais emocional, porque a Santa Casa é de seu pai, tem todo o sangue, luta e foi presidente da Federação Estadual, o Sebastião Dias, que está vendo a situação e que não depende de você, não depende de mim, depende de um contexto.

E muitas vezes a imprensa, as pessoas perguntam: “E a Santa Casa, a última que fechou?” A Dora sabe disso, porque eu sempre tenho ido em Campo Formoso. E as pessoas dizem: “Dá aquele número”.

Eu estava na CNBB com Dom Leonardo – e assim já concluo – onde fizemos uma pesquisa nacional com o Fórum Nacional das Instituições Filantrópicas, onde a cada R\$ 1,00 empreendido no setor filantrópico, R\$ 5,92 retornam à população. A CNBB com outras entidades religiosas do campo evangélico, entidades de todo o país fizeram essa pesquisa demonstrando a importância.

E Dom Leonardo falou algo importante. Não está atrás de números. Os dados que nós demos, eu estava conversando com a deputada Maria del Carmen, do percentual de oncologia, de cataratas, em todas as coisas que você demonstrou, não são números, são rostos, são pessoas que precisam da gente.

Isso Dom Leonardo falou com muita propriedade. Se nós neste momento não tivermos a consciência de que todos aqui defendemos, não os nossos interesses pessoais, os quais nem temos, porque as santas casas, Abimael, não têm dono. Defendemos os interesses de rostos, de pessoas que não podem vir à Assembleia Legislativa neste momento, mas que estão lá batendo na porta a cada momento. (Palmas)

E digo mais: o rosto parece que são rostos apenas dos que precisam, esses são os principais, mas pode ser de qualquer um de nós, porque digo em qualquer lugar que nenhum de nós sabe quando a nossa saúde pode faltar. E pode ser que você esteja em uma cidade fazendo uma visita e falte a sua saúde e bata na Santa Casa e não tenha médicos e você olhe e diga: “Meu Deus, a pior dor não é a falta da saúde, é não ter um médico, nem uma Santa Casa para curar a dor minha, do meu filho ou de qualquer pessoa naquele momento. (Palmas)

É por isso que nós lutamos. Os rostos do Sistema Único de Saúde, não são os rostos só das pessoas que precisam dele naquele momento, são os rostos de todos nós, porque ele é um sistema universal que todos nós poderemos usar a cada momento.

É por isso, que ao finalizar quando falo do rosto, do setor, eu digo que o rosto dessa instalação da frente é o rosto de Oliveira dos Campinhos, porque não podemos dar neste momento (palmas), mais uma estatística, precisamos dar neste momento a força da reversão de todo o setor, porque pode-se dizer que mais uma fechou, não, mais uma. É a primeira desse momento, desse montante que será salva, não tenho dúvida disso.

Por isso, gente, queria ao concluir, dizer a todos vocês que poderia dar essas estatísticas, mas preferi fazer este discurso de saudação a você, Fabíola. Confiamos muito na Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, confiamos muito na articulação dos deputados estaduais da Bahia, precisamos muito de vocês. Não dá para a gente tentar ampliar a linha de financiamento em Brasília, não dá para trazer recursos se o governo, se os municípios têm necessidade da Assembleia para aprovar projetos de lei ou da celeridade com a chegada desses recursos no caixa das Santas Casas, que têm dificuldade.

Para finalizar, estive recentemente com o Ministro Henrique Meirelles e aí, neste debate com a Receita Federal, todo mundo conversando sobre a reabertura do Pró-Sus que já está com emenda para ser reaberta. E gostaria de registrar a presença do Cássio, essa pessoa importante que representa o Secretário Fábio Vilas Boas, a quem peço uma salva de palmas. (Palmas) Estamos juntos lá, viu, Cássio, você que sabe do problema que tivemos junto com a Promap em Juazeiro, você que é secretário municipal, e a gente precisa muito de você para atuar demonstrando essa união.

No momento em que estive com Henrique Meirelles ele falou sobre gestão. E a Fabíola falou, Marcelo, qual o problema de gestão que pode ter uma Santa Casa? Se espera receber o dinheiro no dia 05, recebe o dinheiro 100% do SUS no dia 30, paga os impostos, Sr. Promotor, com atraso. Esses impostos já vêm com multa, e a Santa Casa paga no outro mês com multa agregada. Começa a pegar dinheiro do fornecedor, o fornecedor já não recebe mais. O banco toma o dinheiro para financiar o atraso do dinheiro que já não existe.

Qual é a gestão que se quer? Uma gestão que a gente está discutindo um processo, um planejamento estratégico ou uma crise inominada que a gente agora está tendo, inclusive, em municípios que o Raul sabe, já apelei muito a ele e a Stela, que prefeitos estão, em muitos casos, valendo-se de recursos das Cantas Casas para poder girar o caixa, que também não tem porque as prefeituras estão quebradas.

O sistema parou e precisamos alertar a todos. O problema não está nas Santas Casas, e precisamos, neste momento, construir a partir daqui, a união no Estado da Bahia, para salvar os hospitais, para não ter registro mais, em nenhum momento, de nenhum hospital baiano que possa fechar e entrar na estatística.

Esse é o apelo que lhe faço, querida amiga Fabíola Mansur e tenho certeza de que você vai seguir. Muito obrigado a todos e vamos em frente. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Fabiola Mansur):- Já agradecendo, deputado Antônio Brito, quero dizer que aceito, digo sim ao seu pedido de casamento. (Palmas) Isso é extremamente importante, porque a missão é árdua, a missão é de salvar, como já foi dito, as entidades filantrópicas, realmente, para que a gente não tenha o luto que hoje empresta cor a essas camisas, mas que a gente tenha a luta pela manutenção e até salvamento das que estão aí.

Eu quero saudar de forma muito especial, o Dr. Cássio Garcia, que já compõe a Mesa e hoje representa o Secretário Fábio Vilas-Boas e é membro, também, da Frente Parlamentar em defesa das Santas Casas. (Palmas)

Quero saudar, com muito carinho, o Dr. Paulo Bitencourt, Superintendente do Hospital Português; saudar Adriana Cardoso, Diretora-médica do Martagão; Mônica Ribeiro, Gerente da Fundação José Silveira; Luis Vinton, Administrador do Pró-Saúde; Doraildes, do Hospital São Francisco de Campo Formoso; Sidnei Neves, Diretor de Expansão do Monte Tabor; Carolina Melo Moraes, assistente social; a minha querida amiga professora Luisa Kruschewsky Ribeiro, Coordenadora de Desenvolvimento de Pessoas da Escola Baiana de Medicina e Saúde Pública; Augusto Formili, gestor administrativo do Ceparrh; Marcos Galvão, gestor da Santa Casa de Nazaré; Regival Matos Souza, presidente da Maternidade de Santo Amaro, que também se encontra sem contrato e fechada.

Nosso carinho. A nossa primeira missão será Oliveira de Campinhos e a Maternidade de Santo Amaro. (Palmas) Milton Pinto de Carvalho Júnior, gestor administrativo da OSID, enfim, outros que vamos estar registrando, em seguida.

Eu quero chamar para fazer sua fala o presidente da Federação das Santas Casas da Bahia, Dr. Maurício Dias e também integrante da Frente. (Palmas) Já agradecendo, Maurício, sabemos da sua árdua missão, da sua atuação à frente da FESFBa e que tem colaborado para o pouco progresso que tem tido e tem a sua assinatura e a gente aqui se solidariza a você e as suas lutas.

O Sr. MAURÍCIO DIAS:- Deputada Fabiola, bom-dia já foi dado aqui por vários, eu então vou dispensar para começar agradecendo, agradecendo a senhora em nome de quem agradeço a todos os deputados de todos os partidos que abraçaram esta Frente, que estão aqui e os que não estão, mas que estarão juntos conosco.

Ao deputado federal Antônio Brito parceiro e lutador incansável, como disse a ele, puro sangue do setor; dr. Rogério, este abnegado lutador do Ministério Público em defesa, em combate à desassistência, desassistência essa que, neste momento, tem outro viés que é o de solucionar os problemas que impedem a capacidade de continuar assistindo; aos demais membros da Mesa, Maria Rita; dr. Geraldo; Eduardo Queiroz, componentes de uma irmandade que eu aqui abraço a toda essa família de irmãos das misericórdias; a Cássio, este parceiro amigo, técnico competente que aqui representa a Secretaria de Saúde do Estado e dizer, Cássio, que temos a plena certeza e consciência de que muitas das condições, a Secretaria de Saúde do Estado não dispõe para implementar as medidas que precisam, mas infelizmente não podemos cruzar os braços diante disso e estamos aqui para darmos os braços a vocês para construir as condições, porque nas nossas casas, quando o recurso aperta para

comprar o remédio, para pagar o plano de saúde quem pode ou para pagar o remédio de quem nem plano de saúde tem, deixamos de fazer outras coisas para priorizar a saúde.

Que sejam priorizados recursos para a saúde de onde quer que seja, mas que a Secretaria de Saúde terá que dispor desses recursos para implementar as ações para solucionarmos os elementos que dificultam a continuidade de serviços dessas instituições.

O deputado Antônio Brito mexeu comigo num momento inoportuno falou do Dia dos Pais e do pai dele. Presido a Federação que há, aproximadamente, 30 anos foi meu pai um dos fundadores com dr. Jorge Bahia.

Sou provedor de uma Santa Casa, esta que está aqui com empregados há 7 meses sem receber salários. A Santa Casa que está fechada por razões que a própria razão desconhece. Imagino que meu pai esteja aqui assistindo tudo isso e eu que ontem sofri pela ausência dele tenho certeza que hoje aqui com essa luta estou presenteando ele com dia de atraso do Dia dos Pais. (Palmas) Não vou repetir o que já foi dito, quero agora clamar aos Srs. Deputados.

A Santa Casa de Valença lançou uma Campanha “Hashtag Seja a Mudança”. Quero pedi a todos aqui presentes, sejamos a mudança desse cenário nefasto, esse cenário caótico de insuficiência de recursos, de subfinanciamento, de crueldade com as entidades filantrópicas onde faltam recursos para pagar o suficiente para cobrir os custos e ainda somos alvos de penalidades contratuais.

Somos vítimas de um subfinanciamento e um discurso de, sabemos que o SUS tem um subfinanciamento, temos que sair desse verbo, sabemos, temos que criar um financiamento pleno do SUS. Gente, vou repetir, de novo, a Santa Casa de Oliveira não como provedor, mas porque conheço a realidade e dela coloco as entidades do interior e as da capital que tem as filas nas portas. Santas Casas que a 467 anos, Eduardo Queiroz, a Santa Casa da Bahia iniciou esse trabalho e há 467 anos essas santas asas salvam vidas. E no momento em que pedimos para sermos salvos, se não nos salvam, vidas param de ser salvas, começamos a assistir mortes, pessoas morrendo nas estradas ao se deslocarem, Marco Celta de Saubara, ao se deslocarem de Saubara para serem socorridas, a 50 km, em Oliveira dos Campinhos, porque não há um hospital em Saubara. Em Terra Nova, Jácio, profissional, motorista de ambulância, que sai de Terra Nova e vem para Oliveira para salvar vidas em Terra Nova. Milhares de pessoas nas portas de Irmã Dulce, nas portas do Martagão, nas portas do Aristides, nas portas das santas casas da Bahia de Valença, de Nazaré, de Poções, de Itabuna, de Vitória da Conquista. Cento e setenta municípios socorrem-se em Itabuna.

Se não encontrarmos soluções para socorrer essas instituições, meu amigo Cássio, Antônio Brito, Fabíola, deputados, Rogério Queiroz, seremos cúmplices por omissão dos efeitos e da mortalidade ampliada, porque é um setor que atende 95% das internações de oncologia e que depende de nós para tratar um câncer; 85% dessas cirurgias são realizadas por nós. Pessoas que para recuperarem a visão necessitam da

rede de oftalmologia nossa em 75% das cirurgias; pessoas que dependem da pediatria como a do Martagão, único hospital referenciado de pediatria 100% SUS.

Gente, o que eu quero aqui é dizer a vocês que essa rede filantrópica contratualizada recebe por ano nos repasses dos gestores que nos contratualizam R\$ 670 milhões. Mas pasmem, os serviços que realizamos custam R\$ 1 bilhão e 100 mil, pagando médicos, Dr. Zé Raimundo que está aqui, Emanuel, Adriana. Para pagar os profissionais de saúde, para pagar os insumos, custa ao nosso setor R\$ 1 bilhão e 70 milhões. Sabem o que isso significa? Significa quase 400 milhões de dívida, aumentando por ano. E vocês sabem o que é que acontece quando recorremos aos bancos com a luta do deputado Antônio Brito para conseguir uma linha de financiamento do BNDES? O BNDES cria tanta burocracia e tanta dificuldade e ainda nos impõe uma taxa que foi a menor conseguida por ele, ainda assim agradecemos a ele, mas é de 14%, 16% ao ano, enquanto comprar cavalo de raça tem o financiamento de 3% ao ano neste País. Eu prefiro continuar salvando vidas do que comprar cavalos de raça. (Palmas)

E para finalizar, eu quero dizer, o deputado colocou muito bem: somos bombardeados de pilantrópicos porque temos isenções. Ele já disse aqui que das isenções que temos, devolvemos em impostos, em empregos, em arrecadações de encargos sociais, para cada R\$ 1,00 devolvemos R\$ 5,92. Portanto, não somos devedores, somos contribuintes de uma economia que nós alimentamos com a cadeia produtiva que é a mais complexa de todas, que vai desde o consumo de medicamentos, com farmácias e fábricas de medicamentos, a uma infinidade de serviços.

Eu quero dizer 467 anos neste Estado, 500 anos neste País mantendo viva uma rede que começou pequena e que hoje desconstrói a ideia da Constituição quando nos chama de complementares ao SUS. Se produzimos no Brasil 53% da assistência hospitalar prestada, não somos mais complementares, nós somos o SUS, complementar é a rede pública. (Palmas)

E é por isso Cássio, Srs. Deputados, Dr. Rogério, que queremos estar aqui todos de mãos dadas, suprapartidariamente, porque temos que resolver o problema do subfinanciamento da rede SUS que somos nós, da rede complementar que é o Estado e os municípios e das redes privadas que prestam serviço ao SUS. Temos que resolver o problema do SUS, chega de empurrar com a barriga e economizar dinheiro com serviço filantrópico.

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Fabíola Mansur):- Muito obrigada, Dr. Maurício, sintase abraçado, certamente daremos as mãos, sim, para salvar o setor que nada mais é do que salvar vidas.

Com muita satisfação, queria convidar para fazer parte da Mesa o vice-presidente do Creneb, Dr. Júlio Braga, neste ato representando a presidente, Dr^a

Teresa Maltez; convidar também o deputado Bira Corôa, que integra a Frente Parlamentar de Apoio às Santas Casas e Hospitais Filantrópicos.

Queria registrar as presenças de Marcelo Cabral, provedor da Santa Casa de Valença; Eric Ettinger, da Santa Casa de Itabuna; Outran Sampaio, vice-provedor da Santa Casa de Feira de Santana; Duval Olivieri, presidente do Hospital Martagão Gesteira; Dona Laura Ziller, presidente do Monte Tabor/Hospital São Rafael; Claudelino Miranda; Breno Sena, diretor executivo do Hospital Evangélico da Bahia; Adary Oliveira, presidente em exercício da Associação Comercial da Bahia; Dona Rosina Bahia, presidente do Conselho da Liga Álvaro Bahia/Hospital Martagão Gesteira; Robério Almeida Silva, superintendente do Hospital Português; Rosalvo Coelho, diretor Geral do HEB; saudando o prefeito Antônio Guilherme, quero saudar todos os prefeitos que aqui se encontram; Ludmila Reis, superintendente da Santa Casa de Santo Antônio de Jesus; Raul Molina, um amigo, ex-secretário municipal de Sapeaçu, hoje licenciado, e ex-presidente do conselho de secretários municipais de saúde; Marco Aurélio, vereador de Saubara; Cleidson Prazeres, provedor da Santa Casa de Nazaré; Eusínio Lavigne, nosso colega, provedor da Santa Casa de Ilhéus; Abmael Brito, conselheiro da Santa Casa de Conquista; Rodrigo Franco, da Pró-Saúde; Maurício Corpeiro; Everaldo Jorge da Absamba.

Quero lembrar a todos que vamos ter falas de 5 minutos intercalando um deputado com um membro da Frente e membros já inscritos da plateia, porque, após as falas, teremos que dar posse aos conselheiros. Peço que cuidemos, realmente, do tempo.

Quero convidar para proferir a sua fala o deputado Alex da Piatã, que é membro da Frente e presidente da Comissão de Saúde da Assembleia Legislativa da Bahia. (Palmas)

O Sr. ALEX DA PIATÃ:- Bom-dia a todos! Em primeiro lugar, quero agradecer a Deus pela oportunidade nesta manhã, prometo, deputada Fabíola, presidente desta sessão, que serei rápido e breve. Antes de tudo, como é o Dia Nacional das Santas Casas, não quero deixar de prestar a nossa homenagem às origens da Santa Casa, principalmente à igreja católica com seus padres à época que deram origem às Santas Casas. Hoje, sentimos na pele aquele espírito caritativo e de piedade e, com certeza, aonde estiverem aqueles que lutaram e fundaram as Santas Casas estão intercedendo para que esse espírito permaneça. Porque em muitos casos, com certeza, deputado Antônio Brito, o milagre continua acontecendo diante das dificuldades de tantas casas continuarem ainda funcionando, deputada Maria del Carmen.

Quero, também, cumprimentar os meus colegas, deputados Augusto Castro, Bira Corôa, Carlos Geilson, deputado Hildécio, cumprimentar o vereador Edivaldo Brito, a todos que estão presentes, deputado Aderbal Caldas também.

Quero parabenizar a deputada Fabíola e dizer, deputado Antônio Brito, que V.Ex^a escolheu o casamento correto. Não tinha, dentre os 63 deputados, pessoa melhor com um envolvimento tão grande na área de saúde. Eu, como presidente da Comissão de Saúde, sei e sinto na pele isso, o quanto ela luta pela saúde não só aqui

em Salvador, mas agora como deputada do Estado, o tempo todo na sua dinâmica buscando.

Quero, aqui, primeiro nos colocar e colocar toda a Comissão de Saúde aqui desta Casa ao seu dispor junto ao Congresso Nacional, a Câmara dos Deputados, os senadores, para que essa comissão possa também ajudar e ser paceira junto à frente estadual que estamos dando posse hoje. Não tenho dúvida que será muito importante para as santas casas em especial, e principalmente para o nosso Sistema Único de Saúde.

Quero deixar aqui duas provocações que desde já me preocupam muito, porque às vezes fica politicamente correto e é muito bom sempre discursarmos no sentido do subfinanciamento. Não temos dúvida disso, a deputada Fabíola colocou alguns números, a exemplo de 400% de processo inflacionário, onde não houve reajuste. Sabemos disso, Dr. Cássio já cochichava em meu ouvido ali e perguntei a ele como estavam as coisas. Ele disse: “não posso nem lhe dizer da dificuldade de recursos”, sabemos disso.

Acho que é importante deixar aqui, deputado Maria del Carmen, duas provocações importantes para essa Frente Parlamentar, para todos que defendem o Sistema Único de Saúde, que precisamos em paralelo a essa busca, do financiamento do Sistema Único de Saúde, do financiamento pleno mas também não perder de vista dois pontos que acho importantes. O primeiro é o combate às causas que levam a essa sobrecarga de recurso financeiro que a saúde tem que dispor, a exemplo da epidemia de acidentes de motos que temos vivido nos últimos tempos em nosso País, não só na Bahia, mas em nosso País, que com certeza, tem se tornado cada dia pior e cada dia mais difícil. E aí não adianta colocarmos dinheiro em algo, se não fizermos a prevenção à causa, porque aí haja dinheiro. Não temos máquina de fazer dinheiro, a matemática é simples, 2 mais 2 não dá 5, só dá 4.

Um outro ponto é o aspecto da eficiência. Se não buscarmos a eficiência também no nosso sistema de saúde, não vamos conseguir – por mais que aumente e busque as fontes de recursos –, dar conta de tudo isso. Quero deixar estas duas provocações de combate às causas e da eficiência, tenho certeza que se assim forem focadas, irão ajudar e muito as santas casas e o nosso sistema de saúde.

Deputada Fabíola, quero parabenizá-la e me colocar 100% à disposição, V.Ex^a contribui muito na Comissão de Saúde desta Casa e agora à frente dessa Frente Parlamentar. Eu falava agora na sua saída, de que não teria casamento mais certo do que esse que o deputado Antônio Brito fez, pela sua luta e pode contar com um soldado neste exército que vamos formar dentro desta Casa.

Um grande abraço e que Deus abençoe a todos.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Fabíola Mansur):- Muito obrigada, deputado Alex da Piatã.

Eu convido V.Ex^a para receber já o seu certificado como membro da Frente. (Palmas)

(Procede-se à entrega do certificado ao deputado Alex da Piatã.) (Palmas)

A Sr^a PRESIDENTA (Fabiola Mansur):- Gostaria de convidar o deputado Hildécio Meireles, integrante da Frente Parlamentar e, também, integrante da Comissão de Saúde desta Casa, para falar pelo tempo de 5 minutos. (Palmas)

O Sr. HILDÉCIO MEIRELES:- Bom-dia, senhores. Bom-dia, senhoras.

Eu preciso economizar o meu tempo porque a nossa presidente já o definiu em 5 minutos. Aproveito para tomar emprestado o vosso nome, Fabiola Mansur, se assim V.Ex^a permitir, a fim de cumprimentar os membros desta seleta Mesa que compõe o trabalho presidido por V.Ex^a. Ao mesmo tempo, quero parabenizá-la pela iniciativa de acordar esta Casa Parlamentar para esta crise que se vive nas filantrópicas e nas Santas Casas de Misericórdia pela Bahia afora.

Nós temos, como emblema, aqui em nosso Estado, as Obras Sociais de Irmã Dulce, o Hospital Martagão Gesteira; e, em nosso universo regional, a nossa querida Santa Casa de Misericórdia de Valença, conhecida historicamente como Casa de Saúde de Valença, aqui representada pelo seu provedor Marcelo Cabral e por um quadro de funcionários presentes. Aproveito, também, para convidar todos a participarem, no dia 19/08, do movimento da mudança, às 10h30min, em frente à Santa Casa.

Senhores e senhoras, é fato vivermos uma crise financeira nas instituições filantrópicas e esta crise não é de hoje, nem de agora. Há pouco, o nosso amigo Dr. Maurício falou, aqui, sobre os sete meses de atraso no pagamento de salários dos funcionários da Santa Casa de Oliveira dos Brejinhos. (Palmas) Então, esta crise não é de hoje.

Qual foi o motivo desta crise?

Ela começou um dia. Quanto a isso, concordo com o deputado Antonio Brito, porque esta crise não começou por causa de gestão. Nós sabemos o sacrifício que os provedores e a direção dessas instituições têm feito para, na maioria das vezes, substituir o poder público na sua obrigação de prestar o serviço de saúde à comunidade.

Esta crise nasceu de alguma coisa.

De um lado: a demanda cresceu, o número populacional cresceu; os acidentes cresceram; a criminalidade aumentou; as endemias, também, cresceram. Do outro lado: o recurso diminuiu. Desse outro lado – esta é a pura verdade –, os governos deixaram de tratar a saúde como prioridade de política em benefício da população. Independente de quem seja o governante de plantão, esta é a realidade. Portanto esta é a grande questão.

Para solucionar, é preciso que nós, políticos e parlamentares, tenhamos a percepção da nossa responsabilidade, independente de coloração partidária. E, por isso, parabenizo a deputada Fabiola Mansur.

Neste momento, como deputado do PMDB e deputado que faz parte do partido que, hoje, governa o País, se assim continuar, nós iremos, aqui nesta Casa, formar uma Frente do PMDB, dos partidos aliados ao governo federal e dos deputados dos partidos aliados ao governo do Estado para chamarmos os governantes às suas responsabilidades que era oferecer saúde pública de qualidade para a nossa população.

Mas eu quero, também, deputada Fabíola, deixar, aqui, algo de concreto, pois acho que esta Casa, composta por seus membros, é capaz de oferecer uma ajuda substancial para amenizar as atuais crises financeiras pelas quais passam as unidades filantrópicas.

Quanto às minhas emendas parlamentares impositivas, nós colocamos cerca de 70% para a saúde, inclusive para atender à Santa Casa de Saúde de Valença. Nesse ponto, a lei só permite para investimento.

Aqui, deixo uma proposição como já se faz, inclusive, no Orçamento da União. Trata-se de uma proposição para que as nossas emendas possam, também, fazer o custeio neste momento de crise. (Palmas)

Vejam, durante o tempo da apreciação e na votação da Lei das Diretrizes Orçamentárias, feita em junho passado, entrei com uma emenda para que assim já fosse permitido. Infelizmente, naquele momento, não se enxergou dessa forma.

Eu reitero, novamente, o pedido.

Logo, por se tratar de matéria orçamentária, só o Poder Executivo pode ter essa iniciativa.

Estou aqui com uma indicação para o governador do Estado, a fim de que ele mande para esta Casa uma alteração na LDO, já do ano passado, para que, no Orçamento deste ano, nós possamos já contribuir, como também uma alteração na LDO deste ano, para que, no Orçamento do próximo ano, nós, deputados estaduais, possamos, com muito orgulho, dizer que estamos contribuindo para amenizar a crise financeira das Santas Casas. Isso é algo em torno de R\$ 250 milhões em quatro anos.

Portanto, creio ser esta uma ajuda fundamental, a fim de que nós possamos contribuir dessa forma com o intuito de amenizar este problema.

Muito obrigado. (Muitas palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Fabíola Mansur):- Obrigada, deputado Hildécio.

Certamente, debateremos esta sua proposição importante que ajudará no custeio.

Quero convidá-lo para receber, também, o diploma de posse.

(Procede-se à entrega do diploma de posse ao deputado Hildécio Meireles.)
(Palmas)

A Sr^a PRESIDENTA (Fabiola Mansur):- Para falar, durante o tempo de 5 minutos, convido, agora, representando a Santa Casa de Misericórdia, o Dr. Eduardo Jorge Marinho de Queiroz Júnior.

O Sr. EDUARDO JORGE MARINHO DE QUEIROZ JÚNIOR:- Bom-dia a todos e a todas. É um prazer imenso estar aqui com vocês.

Quero cumprimentar a Mesa e todos os presentes em nome da deputada Fabiola Mansur e do deputado Antônio Brito. Enfim, sintam-se todos, por favor, cumprimentados.

Eu gostaria de dizer que é uma satisfação muito grande poder ter a confiança de vocês ao ser convidado para participar do conselho consultivo. Realmente, buscarei honrar o convite ao me dedicar aos trabalhos que forem implementados e aos que forem demandados. Realmente, afirmo a todos que podem contar com o nosso apoio, enquanto Eduardo de Queiroz, enquanto Santa Casa da Bahia.

Em nome do provedor Roberto Sá Menezes, gostaria de manifestar o nosso pleno apoio e dizer que, pelo porte da Santa Casa, a gente entende todos os problemas.

No entanto, por sermos grande, por ser uma Santa Casa de porte superior, maior do ponto de vista de relevância econômica, a população, muitas vezes, entende que a crise não chegou até nós.

Na verdade, a crise chegou até nós, sim. E esta é só uma questão de proporção. Então, infelizmente, a gente vive da forma que a condição de financiamentos nos permite.

A Santa Casa da Bahia começou, com certeza, lá atrás, sem a denominação de cem por cento SUS. Hoje, ela já não é mais cem por cento SUS. A sua principal unidade, o Hospital Santa Izabel, possui, também, atividade para a saúde suplementar com relevância muito grande de prestação de serviços ao SUS e com outras obras na área social com atividades socioeducativas.

Temos, no bairro da Paz, cerca de 900 crianças que, ali, participam de atividades educativas e isso custa muito. Porém, tal atividade não é reconhecida, inclusive, no tocante à prestação de contas em filantropia.

Então, eu acho que os governantes precisam entender que as entidades filantrópicas não são só filantrópicas por uma questão de isenção fiscal ou de imunidade, mas elas são filantrópicas porque é a razão de ser. Elas vieram para, realmente, fazer algo pelo povo, naquele segmento a que ela se dispõe.

Então, que Deus o livre, se houve um dia a perda da imunidade para a Santa Casa, ela vai continuar sendo filantrópica, pois ela vai criar os meios ou vai criar outra forma de fazer. Mas ela vai continuar sendo um puro-sangue de caráter filantrópico.

Isso, para nós, é uma pena.

Digo isso porque, infelizmente, o governo – quando falo governo, trato-o no âmbito geral – não compreende muitas coisas. O governo pensa e nos vê como atividade econômica e como se estivéssemos ali para explorar com fim lucrativo

quando, na verdade, estamos fazendo algo, ali, pela população e pela razão de ser da instituição.

Neste momento, quero dizer a vocês que a Santa Casa é solidária. Ela, também, passa por essas questões. Deve haver algumas situações um pouco mais diferenciadas por ter, também, um pé na saúde suplementar. E a instituição está na saúde suplementar em torno de 20 a 25 anos, pois esta foi uma forma de buscar complementar a sua renda para prover a sustentabilidade da Santa Casa. Mas ela continuará, sempre, sendo a Santa Casa e, sempre, buscando ajudar aos mais pobres.

A instituição é, para nós, uma honra e é uma honra, também, estarmos aqui representando o provedor e os colaboradores daquela casa. São seis mil colaboradores. Nós podemos dizer que somos filantrópicos puro-sangue. Estamos na crise. Mas somos bons de gestão sim porque, realmente, é um verdadeiro milagre o que a gente tem conseguido fazer com os recursos recebidos.

Acho que a saúde precisa entrar na pauta do mundo econômico/inflacionário. Entendem? Não é possível que a saúde fique à parte ou fique ignorada, pois o mundo corre em paralelo, uma vez que tudo está acontecendo e está sendo reajustado ao mesmo tempo. E, no caso da saúde, esta fica esquecida.

Temos, na tabela do SUS, procedimentos que, há 20 anos, não são reajustados. Em nosso caso, a nossa contratualização tem oito anos que não sofre um real de reajuste. Os números são absurdos. Então, o que deve ter um *deficit* de 300 mil para um, lá na Santa Casa, são milhões, porque é a questão da proporção.

Quanto à questão de alta complexidade, este é um item a ser repensado. E, sobre isso, queria colocar para vocês. Houve uma ocasião em que eu estava com o deputado Antônio Brito conversando com um membro do alto escalão do ministério onde ele ignorou essa questão, pois ele dizia que a alta complexidade é dos hospitais ricos e se ganha dinheiro com ela.

Então, acho isso um ledor engano, pois quem sabe sobre isso somos nós quem está lá no dia a dia para poder fazer e fechar a conta.

Gostaria de agradecer a todos e, ao mesmo tempo, me colocar à disposição.

Era isso que queria colocar pra vocês.

Muito obrigado! (Muitas palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Fabíola Mansur):- Convido o Dr. Eduardo para tomar posse como membro titular do conselho consultivo.

(Procede-se à posse de Dr. Eduardo como titular do conselho consultivo.)
(Palmas)

A Sr^a PRESIDENTA (Fabíola Mansur):- Para falar, gostaria de convidar o Dr. Antônio Santos Novaes que, também, tomará posse como membro titular do conselho consultivo da Frente Parlamentar. (Palmas)

O Sr. ANTÔNIO SANTOS NOVAES:- Muito bom-dia a todos.

Gostaria de saudar a deputada e, ao mesmo tempo, em seu nome, saúdo todos os presentes.

Quero agradecer o convite.

Mas, em tempo, peço permissão para a nossa presidente de honra, D. Rosinha Bahia, falar em nome da nossa instituição. (Palmas)

A Sr^a PRESIDENTA (Fabiola Mansur):- Muito bem. O conselheiro fica convidado para tomar posse depois.

Bem-vinda, D. Rosina. Com a palavra D. Rosina.

A Sr^a ROSINA BAHIA:- Bom-dia a todos.

Deputada Fabiola, desejo um bom dia muito especial para a senhora por promover este evento da maior importância para todos nós.

Gostaria de saudar todos os membros da Mesa. Quanto a alguns, me perdoem, pois não gravei o nome e, também, não os conheço. Quero saudar o professor Edvaldo Brito, nosso amigo pessoal, vereador e, também, presidente da Frente Parlamentar Municipal (palmas); o Eduardo Queiroz, nosso amigo de longas datas e amigo pessoal; o deputado Antônio Brito, presidente também da Frente Parlamentar Nacional; a deputada Maria del Carmen; o Dr. Rogério Queiroz que também está inserido conosco nesta luta, aliás, muito dinâmico e de grande relevância o seu trabalho tem sido; a nossa queridíssima Maria Rita, nas Obras Sociais Irmã Dulce; o Dr. Geraldo Leite e demais integrantes e presentes na Mesa. Saúdo os meus amigos do Martagão Gesteira presentes. (Palmas) Desculpem-me por não citar o nome de todos.

Sou uma pessoa que me emociono com muita facilidade. Desculpem-me. Ver esta Casa cheia com esses olhares atentos emociona a qualquer um, quanto mais a mim que já sou emotiva por natureza. Estas camisas pretas significam o luto dos nossos corações, mas não significam o luto das nossas esperanças. (Muitas palmas)

Meu amigo Maurício Dias, desculpe-me, eu te pulei aí. Falou sobre o SOS, eu me lembrei de você logo. Maurício Dias é, também, um grande timoneiro da federação das Santas Casas.

Hoje, estamos aqui para não só denunciar mas também para pedir. Estamos no Ano da Misericórdia propagado pelo nosso Papa Francisco. Hoje, justamente, é o dia das misericórdias quando vimos aqui a este plenário desta Assembleia Legislativa para dizer que todas as entidades filantrópicas e Santas Casas estão a pedir, também, misericórdia. Digo misericórdia, porém, é pedir misericórdia de justiça.

Isso porque não pedimos nada de mais. Apenas, pedimos os pagamentos justos pelos serviços realizados. Nada mais do que isso! Não é? Boa vontade, nós temos. Como se disse aqui, somos puro-sangue. Competência, todos nós temos. Se assim não fosse, não estaríamos atravessando tantos anos com tantas dificuldades; além da criatividade que nos faz superar essas dificuldades com pouco recurso e com eficiência. Então, é preciso muita criatividade.

Também, temos amor no coração e temos humanidade, porque estamos correspondendo àqueles que nos antecederam e àqueles que criam essas instituições.

Aqui, como já dito, é secular esta Santa Casa de Misericórdia. Há a nossa Liga Álvaro Bahia Contra a Mortalidade Infantil e, também, mantenedora do Hospital Martagão Gesteira. A Liga Álvaro Bahia Contra a Mortalidade Infantil foi fundada em 17 de junho de 1923. Logo, são 93 anos de prestação de serviço materno-infantil.

E há todas as outras instituições criadas, cujo ícone principal, aqui, é a nossa querida Irmã Dulce. Com muita honra, devo dizer (muitas palmas) é a santa da Bahia, ainda que beata. Temos certeza, Maria Rita, de que virá a sua canonização em breve. E isso muito nos honra, porque a Irmã Dulce era prima em primeiro grau do meu avô Álvaro Bahia, criador do nosso Hospital Martagão Gesteira. Portanto, somos mais do que puros-sangues. Não é, Maria Rita?

Então, meus amigos, não quero me alongar. Sei das necessidades de todos.

A convite de Antônio e Emanuel, pediram-me que eu viesse representar a nossa instituição aqui. Quero dizer a vocês da importância deste dia. Primeiro, Dr^a Fabíola, vamos nos organizar ainda mais. Segundo, vamos esclarecer à população, porque muitas pessoas, às vezes, não estão entendendo o porquê das dificuldades e o porquê da diminuição de serviços. Assim, a população ficará mais orientada.

Também, vamos aqui nos dar as mãos para, juntos, conseguirmos os objetivos, pois não adianta só ficarmos falando, falando, criarmos organizações, criarmos cirandas do bem – vamos dizer assim – se não conseguirmos os nossos objetivos.

Quais são os objetivos principais que precisamos?

É o que já se foi dito aqui, quais sejam, acabar com esse subfinanciamento do SUS, porque não é justo que realizemos o serviço e só recebamos cerca de 60% do que foi gasto. Então, onde ficam os outros 40%? Flutuando por aí. Com isso, as instituições vão se endividando e vão se endividando para exercer aquelas missões daqueles que as criaram, com todo o amor e com toda a dedicação, ao pensar nos menos favorecidos.

A nossa instituição, por exemplo, o Hospital Martagão Gesteira, a partir de hoje, com muito pesar, estamos cancelando novos casos de oncologia. Imaginem! Novas crianças com problemas oncológicos que vão bater na nossa porta e não poderão ser atendidas porque preferimos manter as que já temos, podermos atender aquelas que lá estão, garantindo a prestação dos seus atendimentos.

O dinheiro não dá, a conta não fecha. Os medicamentos de oncologia são caríssimos, o pessoal precisa também ser remunerado. Então, é melhor pelo menos mantermos aqueles que já estão, do que ficar sem nenhum atendimento.

Os atendimentos para lábios leporinos também estão suspensos. Isso dói no nosso coração, dói na nossa pele. Não queremos isso, não queremos diminuir o atendimento; muito pelo contrário, queremos cada vez mais prestar um serviço de boa qualidade, queremos avançar, mas também já estamos endividados. Não podemos mais ameaçar a vida da instituição como um todo, pois já estamos no limite.

Imaginem o que é uma instituição pobre como a nossa ter de pagar juros, que no ano passado pagou R\$ 2 milhões de juros à Caixa Econômica Federal. Pode uma coisa dessa? E como foi dito aqui, Maurício, não temos benesse alguma. O dinheiro

nos é emprestado como se fôssemos uma entidade produtiva no sentido de angariar lucro. Nosso dinheiro é para reinvestir na própria instituição, e não sobra nada para reinvestir pois temos déficit. É um horror! Precisamos da ajuda da sociedade, precisamos fazer campanha para suprir um pouco.

Mas é bom que se diga, o deputado teve uma excelente ideia sobre a questão do custeio. Precisamos do custeio. Dia desses, estávamos devendo meses e meses a um fornecedor, e ele disse que nós já estávamos com dinheiro pois fizemos um show de Ivete Sangalo. Mas na verdade o dinheiro não é para pagar dívida, não é para pagar fornecedor. Quero esclarecer às pessoas que o dinheiro que recebemos é como se fosse uma verba carimbada. Foi uma promoção da primeira-dama, inclusive a prestação de contas é feita conjuntamente entre ela e a instituição, e o recurso é direcionado para aquele serviço específico para o qual foi feito o show, e não podemos tirar aquele dinheiro dali para pagar fornecedor. E continuamos no déficit.

Gostaria de fazer um apelo aos senhores para que deem todo o apoio possível. Vamos juntos, Dr^a Fabíola, temos certeza que Deus nos proverá, como sempre aconteceu até hoje.

Gostaria de aproveitar o momento, assim como o nobre deputado deu essa ideia, gostaria também de pedir uma força junto ao governo do Estado para que direcione um determinado valor, 10%, por exemplo, para a média complexidade. Isso não causaria um impacto tão grande e iria socorrer muitas das nossas instituições. (Palmas) Fica esse pleito para que possamos juntar a todos os outros pleitos que serão, com certeza, apresentados, e serão bem-sucedidos.

Quero encerrar as minhas palavras com um agradecimento imenso a todos vocês que, juntos, durante anos, construímos a saúde da população. Essas instituições, como aqui disse Maurício, não são coadjuvantes. Elas são ativamente responsáveis por um grande parte do atendimento, e não podemos ser colocados de lado. Nós somos, na verdade, os maiores parceiros do governo na promoção da saúde da população, para que o próprio governo, em seus vários níveis, não o de hoje ou o ontem, mas o de sempre, possa, de fato, exercer essa questão de promover a saúde, que está prevista na Constituição e é um direito de todos e um dever do governo. Então, somos os maiores parceiros para a promoção da saúde na nossa população.

Muito obrigada. (Palmas)

A Sr^a PRESIDENTA (Fabíola Mansur):- Obrigada, Dona Rosina. Certamente essa luta tem de ter coração. Essa luta não é só de cabeça, mas de todos os corações que, certamente, vocês sabe muito bem emocionar. Por isso, Deus proverá. Nós, os homens reunidos, haveremos de encontrar as soluções. É com muito orgulho que damos posse aos seus representantes. (Palmas)

(Não foi revisto pelos oradores.)

A Sr^a PRESIDENTA (Fabíola Mansur):- Gostaria de chamar para sua fala e posse o deputado Carlos Geilson pelo tempo de até 5 minutos.

Quero convidar para fazer parte desta Mesa a nossa querida Dr^a Stela dos Santos Souza, atual presidente dos Conselho dos Secretários Municipais de Saúde, que também tomará posse como membro do Conselho Consultivo. (Palmas)

Quero também saudar o deputado Aderbal Fulco Caldas, membro desta comissão que eu não havia visto que também integra esta Frente. Vejam que é uma Frente que tem a maioria desta Casa não apenas como signatária, mas também como atuante, em razão da sua característica suprapartidária.

O Sr. CARLOS GEILSON:- Quero desejar a todos um bom dia e, pegando esse gancho da deputada Fabíola Mansur, dizer da importância dessa comissão suprapartidária composta por: Alex da Piatã, do PSD; Fabíola Mansur, do PSB; Antônio Brito, do PSD; Hildécio Meireles, do PMDB; Augusto Castro e eu, do PSDB; Bira Corôa e Maria del Carmen, do PT; e Aderbal Fulco Caldas, do PP. Observem, senhores e senhoras, que é uma comissão suprapartidária. Não está em foco a questão política, mas a solução de um problema grave que atinge todas as santas casas do nosso Estado.

Portanto, eu acho, Fabíola Mansur, que essa comissão não deve se prender apenas a discutir esse problema internamente na Casa. Necessário se faz que também ouçamos os envolvidos, os diretores e os funcionários, e que esta comissão saia da Assembleia Legislativa para conhecer de perto, olho a olho, vendo a realidade de algumas instituições. Se essa comissão abraçar essa ideia, sugiro que a primeira visita seja à santa Casa de Oliveira dos Campinhos, que passa por uma grave situação. (Palmas) A maternidade está com problemas, fechada. Há sete meses os salários estão atrasados.

Quero dizer que esses problemas nas santas casas não é um problema de agora. Lá em Feira de Santana – eu tenho ali o Dr. Outran Borges, vice-provedor, e a diretora Sandra Peje –, há cerca de 10, 12 anos, o Hospital Dom Pedro de Alcântara esteve numa grave crise. A sociedade se movimentou, por meio de leilões, de rifas e de doações, para que o Hospital Dom Pedro de Alcântara não fechasse.

Acredito que agora essa crise se espalhou, não apenas é uma crise mais localizada. Hoje, você vê Santo Amaro, Valença, Itabuna – eu vejo ali uma integrante de Campo Formoso –, enfim, a gente vê que é um problema que se espalha por todo o nosso Estado. De modo que eu acredito que essa Frente vai funcionar, porque ela já nasce grande, já nasce robusta.

Fabíola conseguiu trazer para este embate uma pessoa que é ativista, o deputado Antônio Brito, que encontra nela uma defensora, uma pessoa entusiasta da causa. Não acredito que prospere nada que se faça sem que nos doemos, nos entreguemos. E tudo que você fizer com amor, com certeza, vai conseguir prosperar, atingir os seus objetivos.

Deputada, conte conosco, conte com a Bancada do PSDB nesta Casa, e que outras frentes sejam tão prósperas como esta que estamos vendo. Esta Frente nasce grande, parabéns, e é um casamento salutar.

E quero dizer também que, nós do PSDB, queremos lhe pedir em casamento para que possamos fazer o casamento do PSDB com o PSB e com os demais partidos para que, de mãos dadas, venhamos a lutar para seu erguimento e para a solução desse grave problema que atinge às nossas queridas Santas Casas.

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Fabiola Mansur):- Deputado, quero dizer que, se for para salvar as entidades filantrópicas, eu serei adepta à poligamia.

Deputada Maria del Carmen, quero, com muita honra, chamar o secretário da Saúde e amigo, Dr. Fábio Vilas-Boas, neste ato representando o governador Rui Costa. Como dissemos anteriormente, ele estava no lançamento do importante Programa de Cirurgias Eletivas.

Gostaria de chamar para tomarem posse e para suas falas de 5 minutos Eric Ettinger e Piter Santos Lemos. (Palmas)

O Sr. ERIC ETTINGER:- Bom-dia a todos.

É uma honra fazer parte desta Comissão da Santa Casa, representada por Piter. Gostaria de na pessoa da colega e deputada Fabiola saudar todos da Mesa.

Prezados senhores e senhoras, não estamos aqui para dizer quem somos nem da importância do nosso setor na saúde pública. Não precisamos mais mostrar números pois todos os senhores já sabem e já foi dito. Estamos aqui para pedir ajuda. Precisamos da ajuda dos senhores legisladores, nossos representantes, para que nos auxiliem na crise em que nosso setor vive.

As Santas Casas, devido à crise econômica atual, não podem mais fazer caridade. Localmente, sofremos com isso em nossas cidades pois, culturalmente, sempre fomos acionados para atender de graça, fazer favores etc.

É um equívoco se pensar que se faz filantropia sem recursos, e é o que as Santas Casas vêm fazendo. Assistimos independentemente de retorno, muitas vezes por imposição de contratos, e não temos como repassar aos usuários o real custo dos serviços. E atendemos a uma demanda cada vez maior da população carente. Com isso, vai-se acumulando um déficit impagável, sem o apoio do poder público.

A saúde tem preço e esse preço é caro, muito caro, e a cada dia maior pela tecnologia agregada na saúde, pela maior oferta de serviços, sem contar com a judicialização da saúde.

A maioria das Santas Casas e hospitais filantrópicos passa, hoje, por uma dificuldade enorme, e atribuímos boa parte dessa situação ao subfinanciamento da saúde.

Muitos falam de má gestão, que pode até existir em casos isolados, mas esse não é o principal fator. Será que somos todos nós incompetentes? Será que nós, gestores, não temos a capacidade, na grande maioria dos serviços, de gerir as nossas instituições?

Estamos em Itabuna fazendo gestão séria, profissional, com austeridade, e mesmo assim o dinheiro não dá. Então, precisamos sensibilizar a todos para que as realidades de Cruz das Almas, com a Santa Casa fechada há 2 anos, e a, mais recente, de Oliveira dos Campinhos, também fechada, não virem a regra do nosso setor.

Esse acontecimento em Itabuna – e, aqui, apelo ao nosso representante, deputado Augusto Castro –, teria consequências inimagináveis para a saúde e a economia não só da cidade, mas da nossa região. Precisamos de ajuda. Nós não temos tempo. Estamos na UTI. A saúde não pode esperar. Contamos com vocês.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Fabiola Mansur):- Obrigada, Eric.

Gostaria de chamar Piter para tomar posse como membro titular do Conselho Consultivo da Frente.

Gostaria de convidar o secretário Fábio Vilas-Boas para fazer a sua fala, ele que chegou do importante lançamento de um mutirão e que nos honra com sua presença. Sabemos que tem reunião agendada, agora, com o senador, portanto, é muito importante ele estar aqui. A Secretaria Estadual da Saúde tem um assento, um representante no Conselho Consultivo da Frente, o Dr. Cássio André Garcia.

Com a palavra o secretário Fábio Vilas-Boas.

O Sr. FÁBIO VILAS-BOAS:- Bom-dia a todos.

Saúdo a nossa Exm^a Deputada Fabiola Mansur, proponente desta sessão; a deputada estadual, vice-presidente da Frente, Maria del Carmen; o Sr. Coordenador da Frente Parlamentar, deputado federal Antônio Brito; o assessor especial da Sesab, Cássio Garcia; o presidente das Santas Casas da Bahia, integrante da Frente Parlamentar, Maurício Dias; o presidente da Frente Parlamentar das Santas Casas na Câmara Municipal de Salvador, vereador Edvaldo Brito; o presidente da Comissão de Saúde desta Assembleia, e também membro da Frente Parlamentar, deputado Alex da Piatã; o Sr. Deputado, membro da Frente Parlamentar, Hildécio Meireles; o Sr. Deputado, membro da Frente Parlamentar, Augusto Castro; o Sr. Deputado Estadual, e membro da Frente Parlamentar, Aderbal Caldas; o Sr. Deputado, membro da Frente Parlamentar, Carlos Geilson; o Exm^o Sr. Promotor do Ministério Público, e grande parceiro da saúde da Bahia, Dr. Rogério Queiroz; a presidente das Obras Sociais Irmã Dulce, Maria Rita Lopes Pontes; o superintendente da Santa Casa da Bahia, Eduardo Queiroz; o presidente da Fundação José Silveira, Geraldo Leite; o deputado Bira Corôa; e Stela dos Santos Souza, presidente do Cosems.

Meus amigos, Srs. Funcionários, colaboradores, pessoas ligadas às Santas Casas e hospitais filantrópicos, pessoas que são defensoras do Sistema Único de Saúde, nosso sistema de saúde vive claramente um momento de crise que extrapola às crises econômica e política que estamos vivendo no Brasil nos últimos meses, provavelmente a maior crise econômica que o nosso País vivenciou neste século, e uma crise política grave e que, seguramente deixará sequelas e deixará aprendizado.

Essa crise da saúde vai muito além porque ela não começou agora. Ela já vem se arrastando há mais de uma década, dentro de um sistema que foi criado para ser um sistema amplo, universal, gratuito, de incorporação universal das pessoas e atendimento de todos os problemas da população, mas que nesses quase 30 anos de fundação padece de um mal que é a falta de dinheiro para sustentar o sistema.

E nesses últimos meses, em que entramos numa crise econômica do País, a queda sucessiva do fundo de participação dos estados, do fundo de participação dos municípios vêm, de forma sorrateira, eliminando a capacidade desse sistema se manter de pé.

O orçamento da União, o orçamento do Estado e o orçamento dos municípios está cada vez mais comprometido na sua capacidade de financiar todos os benefícios que trouxemos para a população.

Isso quer dizer que vamos deixar de lutar por mais recursos? Em hipótese alguma. Isso quer dizer que vamos querer encolher o sistema de saúde para ele caber no nosso bolso? Também de forma nenhuma. Estamos aqui para poder encontrar soluções que permitam atravessarmos este momento de dificuldade, mantendo o sistema de pé e aguardando soluções definitivas que venham a injetar mais recursos neste sistema ou fazer com que a situação no País melhore, do ponto de vista econômico, e venhamos a ter capacidade de financiar a manutenção deste sistema e uma expansão futura para limites que hoje não conseguimos sustentar.

O que isso quer dizer? Isso quer dizer que precisamos, sim, buscar eficiência. Buscar eficiência ou dizer que uma gestão é ineficiente, não é chamar, Erick, de incompetente o gestor da Santa Casa. Buscar eficiência é algo que se faz toda vez que o cinto aperta. Todos nós temos uma luz que fica acesa em casa, que você não se preocupa em apagar quando o dinheiro está sobrando. Mas todos nós nos preocupamos em apagar aquela luz, desligar e economizar quando começa a faltar recursos no orçamento da nossa casa, e é isso que temos que fazer neste momento. Muitos hospitais já ultrapassaram esse limite, apagaram as luzes, vários já tiraram a luz do bocal e não têm mais onde cortar. Mas quem não conseguiu ainda atingir esse grau de efficientização, precisa, sim, buscar.

Nós precisamos buscar estratégias que sejam efetivas para poder tratar a população. O processo de incorporação tecnológica do SUS que vivenciamos, seja de forma deliberada, seja de forma compulsiva ou compulsória pelo processo de judicialização da medicina, tem dragado recursos da atenção básica, da atenção de média complexidade.

Num momento de crise, de falta de recursos, precisamos tentar identificar o que é mais importante ser feito. Não adianta eu pegar no meu hospital e fazer procedimentos de alta complexidade, sofisticados, quando está faltando recurso para eu fazer o básico. Não adianta eu fazer endoscopia digestiva com cápsula endoscópica, se falta recurso para eu comprar a borrachinha da ligadura elástica da varize esofágica que está sangrando.

Então, todo esse processo de revisão do que estamos fazendo para buscar otimizar e efficientizar os poucos recursos que temos precisa ser feito. Esse é o

chamado dever de casa, que tenho a convicção de que a grande maioria das entidades que estão aqui presentes já o fizeram. E ainda assim faltam recursos.

Então, diante desses que já, claramente, fizeram o dever de casa o governo do Estado da Bahia não vai se furtar, dentro da sua possibilidade orçamentária, de apoiar aquelas entidades (palmas) que possuem uma gestão responsável, uma gestão eficiente, essa palavra é muito importante. O que é eficiência? É fazer o máximo com aquele recurso que é encaminhado a todas essas Santas Casas, a todas essas filantrópicas. Todas que tiverem a oportunidade de comprovar essa eficiência, receberão o apoio do governo do Estado.

(Anônimo na plateia):- Cadê o contrato da Santa Casa de Oliveira dos Campinhos?

O Sr. FÁBIO VILAS-BOAS:- A Santa Casa de Oliveira dos Campinhos terá o seu contrato renovado com o governo do Estado da Bahia. (Palmas) Não deixaremos morrer nenhuma entidade filantrópica do Estado da Bahia. (Palmas) Oliveira dos Campinhos terá, assim como várias outras Santas Casas e filantrópicos, um contrato diferente, um contrato centrado em metas, em produção, para oferecer o que o Estado não consegue oferecer, não o que o município não consegue oferecer.

Então, o nosso esforço é no sentido de privilegiar a realização de procedimentos cirúrgicos, de procedimentos obstétricos, e não financiar consultas e internações clínicas ou eletivas, que são obrigação dos municípios. Isso serve para Oliveira dos Campinhos, assim como vem servindo para vários hospitais com os quais estamos renovando os nossos contratos. O governo do Estado quer que sejam realizadas cirurgias, partos e procedimentos de média complexidade. Não temos interesse de bancar cirurgias eletivas, que duram às vezes 24 horas, 48 horas, o tempo médio de internação clínica num hospital filantrópico municipal de 2 dias! Uma pessoa que precisou ficar 2 dias, não precisava ter sido internada, poderia ter sido cuidada na atenção básica.

Estamos fazendo esse movimento em vários casos, aumentando o valor da contratualização com um teto... Sem um teto, mas de um teto da capacidade máxima que o hospital venha a produzir – não estamos limitando a produção. Produziu, o teto é o limite. É preciso apenas que produzam dentro dessa linha de direcionamento dos nossos contratos de ação complementar do Sistema de Saúde.

Com isso e junto com o programa nosso de cirurgias eletivas, em que iremos e estamos financiando com 50% acima do valor de incentivo que era dado pelo Ministério da Saúde para cirurgias eletivas, nós acreditamos, Sr^a Deputada Fabíola, que iremos resolver em um ano o problema da fila de pacientes em cirurgias eletivas no nosso Estado e permitir que os prestadores de serviço, sejam eles filantrópicos, Santas Casas ou mesmo hospitais municipais consigam dar sustentabilidade às suas ações de saúde.

Então, quero aqui registrar mais uma vez o meu respeito pelo setor filantrópico, o respeito por esse setor, que é o parceiro complementar, preferencial do Sistema de Saúde. Eu gosto sempre de repetir que esse é o parceiro preferencial. Não iremos

jamis contratualizar qualquer tipo de serviço privado se tivermos um filantrópico, uma Santa Casa disponível na região para atender.

Mais uma vez, os meus respeitos, minha consideração e parabéns pelo lançamento dessa Frente. (Palmas)

(Não foi reviso pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Fabiola Mansur):- Obrigada, secretário. Saiba que é importante esse respeito e que esta Frente em breve sentará com V.Ex^a para já propor os encaminhamentos que vieram dessa Frente.

E convidamos o Dr. Cássio André Garcia, que é o representante da Secretaria na Frente, para tomar posse como membro do Conselho Consultivo.

Que bom que já vai salvar Oliveira dos Campinhos, que já traz uma boa notícia para o pessoal que veio até aqui e está aguardando. (Palmas)

Gostaria de convidar para a fala de 5 minutos e para tomar posse o deputado estadual Augusto Castro. (Palmas)

O Sr. AUGUSTO CASTRO:- Bom-dia a todos e a todas.

Quero saudar a Mesa na pessoa da presidente da Frente Parlamentar em Defesa das Santas Casas, deputada Fabíola Mansur, e também o deputado federal, amigo, defensor dos hospitais filantrópicos das Santas Casas no Brasil, o baiano Antônio Brito, que, realmente, tem feito um grande trabalho a favor dos hospitais e das filantrópicas.

As Santas Casas, hoje, vivem com o pires na mão em todo o Estado e em todo o Brasil. Mas, aqui, a Casa, a Assembleia Legislativa, Fabíola, com essa iniciativa busca trazer esse debate para o Poder Legislativo do Estado.

O secretário da Saúde, Dr. Fábio Vilas-Boas, esteve conosco há pouco tempo e disse da importância do Estado contribuir com a Bahia no sentido de tirar um pouco, dentro do Orçamento que tem, para poder socorrer aos hospitais.

Mas quero saudar o provedor da Santa Casa de Itabuna, o amigo Eric Ettinger Júnior, e os diretores das demais Santas Casas da Bahia e hospitais filantrópicos.

Claro que a crise, o cobertor é muito curto, porque passa a saúde, hoje, no Brasil é, realmente, uma situação de pedir socorro. O deputado Antônio Brito constantemente tem feito lutas em favor da Bahia e do Brasil junto ao Ministério da Saúde, junto à Comissão de Saúde do Congresso Nacional. Mas a Assembleia Legislativa em momento algum se furtou a debater esse assunto.

Discutimos assuntos muito importantes na Comissão de Saúde, como o subfinanciamento. Mas a partir do momento em que essa Comissão cria uma comissão de trabalho para debater, vê-se que a força política é fundamental para o crescimento do sistema de saúde no Estado da Bahia. (Palmas)

Quero dizer da dedicação, do empenho de todos da comissão, do presidente, deputado Alex da Piatã, e da deputada Fabíola, e que a Assembleia Legislativa,

senhores, a partir de hoje vai travar uma luta muito grande em favor dos hospitais e das Santas Casas.

É um debate que precisa do apoio de deputados federais, de senadores, do governador do Estado, independentemente, como colocou o deputado Carlos Geilson, da coloração partidária. Estamos pensando aqui na saúde pública do Estado, em salvar as entidades que, hoje, passam por dificuldades, em razão da tabela do SUS, do subfinanciamento e por não terem aprovados ainda recursos do BNDES, que é uma luta de Brito junto à Casa Civil e ao Ministério do Planejamento no sentido de buscar financiamentos.

Os encargos são muito grandes: folha de pagamento...

Mas uma sugestão, Brito, que quero apresentar a essa Comissão é a seguinte:

Claro que o Orçamento da União tem recurso para todas as áreas, e o recurso para a saúde é muito mais fácil de ser liberado em função de ser área essencial para a vida humana. Cada parlamentar no Brasil tem direito a R\$ 15 milhões por ano em emendas impositivas.

Mas faço, aqui, uma proposta...

O deputado Hildécio colocou uma proposta de emenda impositiva, que esta Casa tem direito, junto ao governo. Mas a verdade é que o Estado da Bahia não está cumprindo as emendas impositivas. Mas é mais fácil para o Congresso Nacional a proposta que apresento a essa comissão e a V.Ex^a: propor à Comissão Mista do Orçamento da União, junto com toda a bancada baiana, que todo ano a bancada baiana no Congresso Nacional, Senado e Câmara, disponha de R\$ 80 milhões, R\$ 100 milhões para custeio e manter as Santas Casas no Brasil.

Acho que essa proposta tem toda a possibilidade de aumentar essa discussão, porque se trata do Orçamento da União. O governo federal não quer tirar parte do que tem para arcar com as despesas; o governo do Estado recebe recursos e boa parte vai para as cidades que têm recursos de contratualização com as Santas Casas e alguns hospitais aqui, na Bahia. Vamos falar da Bahia.

Uma proposta que, realmente, acho que vai entrar na discussão seria: dispor do Orçamento da União, o recurso da bancada no orçamento impositivo. Não sei se a bancada conseguiu levar essa discussão, se é impositivo ou não, para poder dispor de R\$ 80 milhões, R\$ 100 milhões, que seriam para serem gastos dentro do custeio, o que falaria muito as Santas Casas e os hospitais em todo o Estado da Bahia.

E aqui, na Casa, vocês podem contar com a minha presença, com o apoio de cada parlamentar. Falo em nome da Santa Casa de Itabuna, que tem três hospitais. Acho que é segunda cidade, hoje, em volume de atendimento. Itabuna passou por dificuldades, no passado, porque perdeu a gestão plena. E as Santas Casas, hoje, passam, realmente, por esse momento difícil.

E em nome da Santa Casa de Itabuna, quero pedir apoio ao secretário da Saúde da Bahia, ao Sr. Governador e ao deputado Brito, que é, realmente, um grande lutador em defesa da saúde no Estado da Bahia.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Fabíola Mansur):- Muito obrigada, deputado Augusto Castro.

Vejam quantos deputados passaram e passam nesta Casa aderindo ao compromisso com a Frente e quantos encaminhamentos. Quero dizer que esses encaminhamentos, esta é uma sessão especial e audiência, já farão parte do documento que será apresentado ao secretário e ao governador do Estado, e também da pauta do deputado Antônio Brito no Congresso Nacional.

Quero, com muito carinho, convidar a Sr^a Maria Rita, que é superintendente da OSID, para fazer uso da palavra. Ela que tem também na Frente um representante, o Sr. Milton Carvalho, que em seguida tomará posse.

A Sr^a MARIA RITA LOPES PONTES:- Boa-tarde a todos.

Acho que esse casamento vai dar certo porque tem muitas testemunhas. E vamos cobrar pelo sucesso desse casamento.

Quero dizer, Fabíola, que Irmã Dulce não gostava de entrar em briga, mas essa é uma briga saudável, pela saúde. Então, conte conosco, com todos os profissionais da casa, da OSID, que são mais de 4 mil e 500 pessoas, com o nosso exército, junto com os das outras filantrópicas, para lutar. Vamos para Brasília, para onde for. Se for preciso, vamos até ao Papa, né Brito? Ele deve estar chegando no ano que vem.

Mas esperamos que esse socorro chegue logo e que os governantes tenham misericórdia de nós, como disse D. Rosina, e que isso não demore, porque não conseguimos suportar mais inflação, mais um dissídio, mais nada. Estamos no limite, como muitos disseram. E acredito que já esteja acabando a sessão.

Não suportamos mais essa crise, que é antiga. O subfinanciamento, Dr. Rogério, é um assunto que já vem sendo discutido há muito tempo, e esperamos, diante dessa crise, que não é só da saúde, sensibilizar nossos governantes para resolverem essa situação de uma vez.

E, aproveitando, Dr. Cássio, sabemos que está difícil encontrar uma solução imediata, falo de uma outra pauta pela qual a gente vem lutando muito: que essa Frente possa conversar com os municípios, e com o governo também, para que a gente consiga um reequilíbrio do repasse dos recursos, pelo menos. Isso já daria uma folga, porque evitaria que as entidades pagassem juros, tomassem dinheiro emprestado desnecessariamente. A gente já não tem dinheiro neste momento para o custeio, para o básico, como disse o secretário, começa a faltar tudo, o cinto já está tão apertado que não tem mais nenhum buraco. Então a gente precisa da ajuda e da compreensão de vocês, a gente sabe que são tantos setores, mas a saúde é prioridade, as pessoas estão morrendo, nas filas. No Irmã Dulce temos uma fila diária quilométrica para marcar atendimento. Aí seria o caso também de o município ver como está a situação dos postos de saúde. Mas a fila é cruel, as pessoas morrem aguardando cirurgia. Dez mil pessoas no caso do Irmã Dulce aguardam na fila, só de

cabeça e pescoço, são mil e quinhentas. Ainda bem que nos casos de câncer a fila é um pouquinho menor, é de três meses. Mas, enfim, tenho muita esperança, e este momento aqui, que era tão desejado por nós, Fabíola, possa realmente resgatar a normalidade e que a saúde seja levada ao seu devido patamar pelos governantes, porque não suportamos mais.

E estamos falando não por nossas entidades, pois somos meros representantes, mas por essas pessoas que não conseguem bem chegar até aqui. Muitas vezes não conseguem nem chegar aos hospitais, porque não têm dinheiro para a passagem, É isso que a gente vê lá no Irmã Dulce. Muitas vezes a gente tem que dar a comida, o recurso para voltar para casa e para comprar o remédio.

É isso que a gente pede a vocês: ajuda a resolver muito rapidamente esse problema. Como disseram todos, é uma luta suprapartidária. E Irmã Dulce dizia: minha obra é apolítica. A minha política é a do pobre, do mais necessitado. Então, por essa luta vale a pena. Estamos aqui esperando que realmente as coisas aconteçam muito rápido, porque a gente não tem fôlego, não tem mais condição de levar adiante. Muito obrigado a todos. (Palmas.)

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr^a PRESIDENTA (Fabíola Mansur):- Queria convidar Milton Carvalho e Maria Rita.

(A deputada entrega o certificado da Frente Parlamentar à Maria Rita Pontes.)

Maria Rita, pode contar conosco, estaremos certamente juntos para dar celeridade às soluções dessa crise e, com as bênçãos de Irmã Dulce, não há como dar errado.

Eu queria aproveitar e saudar a todas as pessoas que também torcem para as soluções. (Palmas)

Eu queria convidar para usar a palavra, ele que também integra a Frente, o deputado Bira Corôa, por 5 minutos.

Em breve, estaremos finalizando com o encaminhamento e posse dos últimos membros e a fala esperada do Dr. Rogério Queiroz.

O Sr. BIRA CORÔA:- Bom-dia, quase boa tarde a todas e a todos. Quero saudar a Mesa em nome da deputada Fabíola Mansur e do deputado federal Antônio Brito; saudar em nome de Maria Rita a todas as instituições e fundações aqui presentes e saudar, acima de tudo, a todos e todas que têm ao longo da jornada de vida dedicado tempo, compromisso e trabalho em prol dos mais necessitados.

Essa Frente estabelecida nesta Casa é, sem sombra de dúvida, deputada Fabíola Mansur, posso dizer, um dos atos de maior compromisso desta Casa para com a sociedade baiana. Na condição de presidente da Comissão da Promoção da Igualdade desta Casa e também de defensor dessa bandeira de luta, não poderia deixar de me posicionar e participar dessa Frente, exatamente porque são as Santas Casas e as instituições filantrópicas que amparam, acima de tudo, a nossa gente, a nossa identidade está a partir desse serviço.

Os povos, as comunidades tradicionais, as populações mais periféricas dos nossos municípios e, por que não dizer, a população de baixa renda ou de renda nenhuma desse Estado e do País são amparados no setor de saúde pelas instituições filantrópicas.

Quando discutimos e debatemos a situação socioeconômica que vivem essas instituições hoje, não dá para tratarmos apenas com o olhar econômico e apenas com o olhar de exclusão no contexto orçamentário, seja do Estado, seja da União, muito menos dos municípios.

Há uma necessidade reconstruir uma cumplicidade entre as instâncias governamentais e os setores organizados da sociedade, pois, na condição de instituição filantrópica, ela é, também, um bem social, é um instrumento construído a partir da sociedade. É esse o olhar que devemos ter para a condução daqui para a frente.

É lógico que vários fatores são elencados nesse debate, nessa discussão, inclusive, a própria gestão das instituições, mas é fundamental a gente ter o compromisso dos setores organizados.

Algumas propostas foram apresentadas aqui, como a questão de emendas parlamentares, tanto nas duas instâncias do Poder Legislativo no Estado quanto no Poder Legislativo federal. É importante, sim, claro que é, mas o mais importante é um depoimento que presenciamos hoje, feito pelo gestor do Estado. O secretário, quando reafirma o compromisso com Oliveira dos Campinhos (palmas), quando reafirma o compromisso de que o Estado não irá permitir que outras instituições possam chegar ao risco de fechamento das suas portas, isso nos dá a confiança necessária para estarmos nesta luta e fortalecer cada vez mais as instituições.

Quero encerrar parabenizando não apenas a deputada por promover este debate, esta discussão e trazer para esta Casa a inteira responsabilidade que esta Casa tem que ter.

Quero pedir licença à nobre deputada e a todos da Mesa para parabenizar a todos e a todas que têm dedicado, praticamente, boa parte ou a maioria do tempo das suas vidas em prol dos mais necessitados, a vocês que representam as instituições aqui presentes. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Fabíola Mansur):- Obrigada, deputado Bira Corôa, que toma posse neste ato...

(Entrega do certificado ao deputado Bira Corôa.)

Lembro que esse ato de posse é também um ato de compromisso, e fazemos questão, como bem disse Maria Rita, de que vocês sejam as testemunhas destes compromissos que estão, neste dia, Dia Nacional das Santas Casas, aqui sendo firmados.

E quero chamar com muito carinho, também, ela, que chegou um pouco atrasada porque estava no lançamento, a presidente do Conselho de Secretários

Municipais de Saúde da Bahia, a querida Stela, que neste ato, além de fazer sua fala, também tomará posse como membro integrante do Conselho Consultivo, dada a importância do diálogo, também, com as secretarias municipais.

A Sr^a STELA SOUZA:- Boa-tarde a todos e a todas, quero cumprimentar aqui a nossa deputada e dizer que é uma honra estarmos aqui nesta luta, e na sua pessoa quero cumprimentar a toda Mesa, o nosso deputado Antônio Brito, com quem, na semana passada, estávamos em outra agenda do SUS, e quero dizer que o Cosems-Bahia, que é o Conselho Estadual dos Secretários Municipais de Saúde, agrega os 417 gestores da saúde nos municípios da Bahia.

A luta que a gente vê em relação às Santas Casas e hospitais filantrópicos, a gente está vendo constantemente sendo apontada para o Cosems, trazida pelos municípios.

Maria Rita, você sabe o quanto a gente está lutando para ajudar a melhorar, realmente, a questão do financiamento, do custeio dessas unidades. Todos sabem que o financiamento que estamos tendo no momento é superfrágil. Já vem definhando há alguns anos. Mas, hoje, ele está numa situação quase que insustentável.

Eu só queria pedir licença a vocês para ler... sei que não vou ultrapassar os 5 minutos que tenho, mas é importante colocar o documento. Na semana passada, no dia 9, nós, brasileiros: OAB, Conselho Nacional de Justiça, Frente Parlamentar, CNBB, presidência das Santas Casas Filantrópicas, CFM, ou seja, 42 órgãos e entidades, unimo-nos em Brasília para gritar e pedir socorro. Socorro para as filantrópicas! Socorro para os hospitais públicos! Socorro para o SUS!

A situação é caótica! Nós, municípios, não temos recursos para repassar para os prestadores de serviços nossos.

Foi dito lá pelo presidente da Santa Casa o número, o percentual de atendimento em oncologia que é prestado pela Santa Casa. E a gente sabe disso.

Há poucos dias, Maria Rita, você levava para a gente uma demanda, para tentar salvar uma parte da OSID.

Martagão Gesteira, fechando as portas.

E nós, Cosems, o que podemos fazer? É brigar, é ajudar a aprovar resolução, é ir para o Ministério da Saúde, ajudar a cobrar.

Mas, precisamos, sim, dos parlamentares, também. Precisamos, deputado Antônio Brito, que os deputados federais não deixem aprovar a PEC 241, porque ela vai ser um prejuízo muito grande. Já começa com R\$ 2 bilhões de congelamento em 2017. Se a situação já está ruim, ainda se vai aprovar uma emenda que vai prejudicar mais ainda ao Sistema Único de Saúde, à educação e à ação social! Então, precisamos lutar contra isso.

Dando seguimento, eu queria, rapidinho, ler a carta de recomendação que foi extraída dessa reunião nossa, que foi uma audiência pública chamada: “O SUS na UTI”. Está na UTI, mesmo! Aliás, alguns disseram até que já estão desligando alguns aparelhos. Esta carta vai para a Câmara, para o Senado – já está sendo entregue –, e para o presidente interino da República.

(Lê) “Caro Presidente,

1. *Ao cumprimentá-lo, o Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil – CFOAB, por seu Presidente, juntamente a sua Comissão Especial da Saúde, em reunião pública realizada no dia de hoje, com a participação e apoio dos Órgãos e Entidades subscritas, vêm dar conhecimento a Vossa Excelência das principais questões tratadas, bem como solicitar encaminhamentos cabíveis junto aos órgãos competentes, como segue:*

2. *considerando a realidade e a dimensão da saúde pública brasileira, com a identificação de prejuízos determinantes ao acesso para 150 milhões de brasileiros que só têm o SUS como garantia de alcance à saúde;*

3. *considerando a gradativa restrição de acesso e desassistência da população, notadamente na observação das superlotações das urgências e emergências, assim como falta de acesso às cirurgias e consultas especializadas, com a exclusão assistencial, entre outros, de 12 milhões de diabéticos, 17 milhões de hipertensos, 6,8 milhões de obesos mórbidos etc.;*

4. *considerando o inadequado financiamento, visualizado pela descontinuidade de políticas públicas, tais como abrangência das redes assistenciais, UPAs, disponibilidade de tecnologias na área de oncologia, habilitações de complexidades, além do brutal subfinanciamento crescente ano a ano;*

5. *considerando a perda de recursos, com a recente aprovação da EC 86, na ordem de R\$ 3 bilhões, levando em conta o exercício 2014/2015, com previsão de R\$ 16 bilhões a menos em 2016, se comparado com o ano de 2014;*

6. *considerando a PEC 241, que trata da desvinculação de receitas e estabelecimento de tetos orçamentários, com previsão de perda acumulada para 2017/2018, na ordem de R\$ 12,7 bilhões, conforme estudos do Conselho Nacional de Saúde” – presente também ao evento;*

7. *considerando que as Santas Casas e os Hospitais Filantrópicos brasileiros, que são a maior rede hospitalar conveniada com o SUS, respondendo por 51% da assistência geral, sendo que na alta complexidade alcança os 63%, pelo subfinanciamento imposto está em regime falimentar, não mais tendo condições de administrar um déficit anual de R\$ 10 bilhões, já com dívida constituída de R\$ 21,5 bilhões, com 218 hospitais fechados, 40 mil trabalhadores demitidos, depreciação física e tecnológica crescente;”*

Esse é o alcance que estamos tendo com os hospitais filantrópicos e todas as Santas Casas.

8. *considerando a crescente transferência de responsabilidades por parte do Ministério da Saúde na execução de políticas públicas aos Estados e Municípios, sem o respectivo financiamento, inclusive de forma descontinuadas, exigindo disponibilidade de recursos financeiros, incompatível com a capacidade orçamentária desses entes;*

9. *e, por fim, considerando ser a OAB entidade destinada, preponderantemente, à defesa da Constituição, da ordem jurídica, do Estado*

democrático de Direito, dos direitos humanos, da justiça social, o Conselho Federal da OAB, com apoio das Entidades e Órgãos subscritores, requer de Vossa Excelência os encaminhamentos cabíveis em prol da:

a) Priorização orçamentária federal para o setor saúde, com adequação do financiamento do Ministério da Saúde, com vistas à garantia constitucional da universalidade, gratuidade e integralidade das ações e serviços de saúde, por meio do SUS.

b) Adoção de políticas de Estado para o setor saúde;

c) A exclusão dos efeitos da PEC 241 sobre a área da saúde;

d) Aprovação da PEC 01/2015.

10. na certeza do encaminhamento das reivindicações acima, o CFOAB renova suas expressões de elevado apreço.

Cláudio Lamachia, Presidente Nacional da OAB”, e mais 41 entidades que assinam o documento, inclusive o nosso Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde, de cuja diretoria sou membro, além de presidente do Cosems da Bahia.

Muito obrigada.

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr^a PRESIDENTA (Fabiola Mansur):- É importantíssimo esse documento. Quero parabenizá-la e convidá-la, Dr^a Stela, para tomar posse.

Essa carta, oficialmente entregue, já fará parte das primeiras ações da Frente, e será incorporada também aos Anais desta Casa. É importante que a gente já coloca essas missões como da Frente.

A Sr^a PRESIDENTA (Fabiola Mansur):- Quero convidar o deputado Aderbal Caldas para tomar posse e fazer uso da palavra por 5 minutos. Depois teremos o deputado Zé Neto e as falas esperadas de encerramento, do presidente da Frente Municipal de Salvador, o nosso Dr. Rogério Queiroz, e do vice-presidente da Frente, o nosso deputado Antônio Brito.

Com a palavra o nosso deputado Aderbal Caldas.

O Sr. ADERBAL CALDAS:- Sr^a Presidente, serei breve, porque estou fortemente gripado. Quero saudar V.Ex^a pela feliz iniciativa, saudar a Mesa, nas pessoas ilustres do nosso querido baiano Geraldo Leite, Maria Rita, que representa o Anjo Bom da Bahia, e o nosso querido deputado Antônio Brito que é um baluarte na defesa das Santas Casas de Misericórdia.

Quero, nesse breve tempo, prestar o juramento de que estarei coeso em toda e qualquer situação que venha beneficiar, que venha salvar as Santas Casas de Misericórdia,(Palmas) porque essa Bahia, essa bela Salvador dos casarões históricos, berço da nossa literatura, do saber jurídico, da beleza do mar e das praias, essa mesma Salvador também é a Salvador das Santas Casas de Misericórdia. A cidade do Salvador também foi fundada no mesmo ano de 1549.

A Santa Casa de Misericórdia garante a assistência à saúde dos mais despossuídos. Portanto, precisamos, para continuar atendendo as pessoas pobres com uma saúde de qualidade, lutar, primeiro, para tirar as Santas Casas de Misericórdia da UTI porque já estão em estado terminal. Se não formos ágeis, rápidos para salvá-las, da UTI elas podem ir para o desligamento dos aparelhos e ao estado final.

Quero agradecer o trabalho centenário das Santas Casas de Misericórdia, parabenizar a comissão, a feliz iniciativa da deputada Fabíola Mansur. E com você Fabíola dar as mãos para prestarmos esse serviço cristão e humanitário de salvar as Santas Casas de Misericórdia.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Fabíola Mansur):- Obrigada, amigo deputado. Com a sua força tenho certeza de que essa Frente será vitoriosa.

Convido V.Ex^a para tomar posse.

(O deputado Aderbal Fulco Caldas toma posse como Conselheiro da Frente Parlamentar)

A Sr^a PRESIDENTA (Fabíola Mansur):- Quero aproveitar, ele que foi homenageado recentemente nesta Casa pelo deputado Aderbal Caldas, convidar para fazer uso da fala o nobre colega Dr. Geraldo Leite, representando a Fundação José Silveira pelo tempo de 5 minutos. (Palmas)

O Sr. GERALDO LEITE:- Bom-dia a todos.

Nobre deputada Fabíola Mansur, nobre deputado federal Antônio Brito, meus amigos, minhas senhoras e meus senhores, aqui vi, há poucos instantes, jurando fidelidade a uma amizade de muitos anos, a amizade, o respeito, a consideração que tenho a D. Leila Brito... E aqui assisti ao casamento do seu esposo.

Sou contra a poligamia. Em tese sou contra o adultério, mas esse é um bendito adultério. Estou no carro com uma lembrança para D. Leila Brito que fez aniversário no final da semana. Mas, não tenha dúvida, saio feliz, e ela há de me perdoar. Aqui estou assistindo a um casamento que vai salvar a Bahia, é o casamento de Antônio Brito com a Fabíola Mansur. Eles vão unir forças, eles vão somar, eles vão multiplicar. E o resultado dessa união beneficiará não só Salvador, mas toda a Bahia.

Contem com a Fundação José Silveira. Contem comigo em todos os instantes dessa união. Para frente! Não esmoreçam! Vamos vencer! Viva as Santas Casas! (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Fabíola Mansur):- Vejam que essa energia do Dr. Geraldo Leite também nos inspira a fortalecer essa aliança. Aliás, você deveria ter trazido as alianças, porque se eu soubesse que iríamos casar...

Com muito carinho, queria passar a palavra a ele que também integra a Frente Parlamentar de Apoio às Santas Casas, é Líder da Bancada de Governo, o nobre deputado e amigo Zé Neto. (Palmas)

O Sr. ZÉ NETO:- Em primeiro lugar, bom dia! Em nome da Fabíola e do Dr. Geraldo Leite, quero saudar essa extensa Mesa. Primeiro, quero pedir desculpas, porque vinha para cá mais cedo mas, logo pela manhã, a avó de duas pessoas que trabalham comigo faleceu repentinamente, uma senhora muito querida em Feira. Deixei de ir a um evento com o governador e deixei de vir para cá, era uma causa muito nobre e tive que cumprir essa dolorosa agenda.

Fabíola, queria dizer que estou plenamente à disposição. Acho que, na política, quando temos pouco dinheiro, temos que saber como usar. Lá em Feira, a Santa Casa estava com as portas fechando. Fui lá com Solla e vimos o que estava acontecendo. Conseguimos o credenciamento da cardiologia, conseguimos 10 leitos de UTI com Humberto, enquanto ministro, de forma excepcional, e fomos atrás para conseguir também o tratamento de câncer por radioterapia, que não tinha.

Estive pessoalmente em Brasília seis vezes, até quando o ministro não aguentou mais e pegou um que estava designado para Pernambuco e colocamos em Feira. Isso no propósito de não fechar o Pronto Socorro. Mateus está aqui e lembra, quando ele estava lá no Hospital da Criança, eu fiz um esforço tremendo para não fechar o Pronto Socorro.

Tenho uma dor. Nasci em Feira. Dr. Renato, o senhor também conhece minha mãe, Maria Santana, que foi da UEFS, e o senhor foi um dos baluartes daquela criação. Minha mãe morava em Serrinha, estourou a bolsa e meu pezinho ficou para fora. Minha mãe foi para Feira, minha vó é de Feira, parou em Santa Bárbara, rezou e disse: “O menino morreu.” Minha mãe disse: “Não, vamos para o Dom Pedro.” Chegando no Dom Pedro, me salvei e nasci. E agora está fechada a nossa maternidade do Dom Pedro. Não tem coisa pior do que isso.

E o município não ajuda, só ajuda no que interessa aos empresários. Estou retado com esse negócio, porque não tem sentido. Trabalhamos para colocar cardiologia e oncologia para ver se entrava um pouco de recurso. Colocamos o Planserv lá. Lutamos aqui. O Planserv entrou sem muita dificuldade, porque na filantropia pode, e ajuda, há essa parte positiva na filantropia. Mas temos que enfrentar aqui uma luta política contra o empresário da saúde que só quer pegar o filão. Por que o osso ficou para quem? Ficou para os hospitais públicos e ficou para quem? Ficou para as santas casas. A turma quer ganhar dinheiro, conheço um bocado de rico que ganha dinheiro com o SUS. Reclama, reclama, reclama que o dinheiro está pouco, mas ganha dinheiro no SUS. O filão ficou com eles e o osso ficou com quem? Com quem ficou o osso?

Então, essa distribuição dos recursos é uma das coisas que temos que bater politicamente. Quanto é que chega para a saúde intermediária? Quanto é que chega para a básica? Porque chega o dia 14, 15 e não encontramos nem em Salvador nem em Feira uma radiografia. Estou dizendo aqui os que conheço, mas tem mais. Longe de partido, sou do PT, mas longe disso. Estou dizendo porque acontece também nas

que governamos. Quando sabemos que boa parte do que se precisa em uma radiografia dá para ver. Então, tem que ver isso. Ou enfrentamos esse lado da mesquinha, do capitalismo exacerbado que olha para a saúde com pouco dinheiro e tendo que lutar para ter mais recursos, temos que fazer isso. Era com a Dilma, agora vem aí esses golpistas e temos que ir para cima também. Tem que arrumar essa luta política, Fabíola, para conciliar esse interesse público, porque chega de termos o filão na mão do empresário da saúde e o osso na mão das santas casas e dos hospitais públicos.

Vamos à luta, contem comigo. Essa é uma luta nobre e que graças a Deus estamos vendo acordar muitas energias boas e principalmente o Parlamento para fazer essa grande batalha fundamental para a vida dos brasileiros.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Fabíola Mansur):- Obrigada, deputado Zé Neto.

Convido para tomar posse os membros suplentes desta Comissão, já terminando a posse, quero dizer que esses nomes foram escolhidos em assembleia há pouco mais de 8 meses, a Frente tem 1 ano, mas tem 1 ano de iniciativa, é um projeto que tem que tramitar na Casa, ter votação, ter assembleia, as coisas às vezes são muito mais morosas nesta Casa do que gostaríamos. O projeto de criação da Frente, deputado Brito, V.Ex^a sabe muito bem, também tramita com os outros projetos. Então, o atraso foi para que tivéssemos o cuidado de regimentalmente, estatutariamente, construíssemos, Dr. Rogério, uma Frente absolutamente legal do ponto de vista regimental para não cometermos nenhum erro, já que estamos com uma missão que é árdua, uma missão de cabeças e corações. Ela está absoluta, foi eleita com assembleia, foi escolhida de forma suprapartidária, tem a validade de dois anos, membros tomam posse hoje representando o segmento e esta Casa.

Quero dizer que estive conosco o deputado Manassés que também integra a Frente, junto com outros deputados, e só aqui tivemos a presença de 10 deputados que falaram, coisa incomum, a deputada Maria del Carmen sabe disso. Vemos como vocês mobilizam, como o segmento das santas casas, o setor filantrópico como um todo mobiliza porque está se mobilizando e tentando salvar vidas, salvando o setor estaremos salvando vidas.

Quero chamar aqui para frente o Dr. Paulo Gadas e o Dr. Carlos Alberto de M Faria, membros suplentes do Conselho Consultivo (Palmas)

O Ministério Público tem certamente sido um grande parceiro na área de saúde, fiscalizando, sugerindo, criticando, propondo, debatendo as várias questões que podem fortalecer a prestação da saúde de qualidade em nosso Estado. Mas certamente quando se fala em Dr. Rogério Queiroz se fala num gigante, que tem o prestígio e o respeito de entidades, de profissionais de saúde, de todos os setores da saúde, de advogados e dos deputados desta Casa.

Com muita honra, Dr. Rogério, eu agradeço as suas, presença e dedicação quase diuturna. Afirmando que quando ele não está participando de assembleias ou sessões, ele está nas redes sociais. Lamentei muito porque, agora, vai ter uma política onde os promotores não vão poder mais se manifestar tanto.

Mas, Dr. Rogério, nós nos sentimos honrados e honrados nesta Casa por tê-lo aqui. E mesmo o senhor não podendo tomar posse em nossa Frente, o senhor, certamente, será um dos melhores consultores que esta Frente poderá ter, porque conhece, profundamente, a saúde do Estado da Bahia. (Palmas) Por favor, faça a sua fala.

Com a palavra o Dr. Rogério Queiroz.

O Sr. ROGÉRIO QUEIROZ:- Boa-tarde a todos.

Muitíssimo obrigado não apenas pelas palavras muito bondosas nas quais não sou merecedor, mas principalmente pelo convite feito ao Ministério Público baiano que estabeleceu, como uma das metas do planejamento estratégico, acompanhar, de perto, a situação da saúde. Sabemos ser esta, muitas vezes, uma luta ingrata, porque nós dependemos do financiamento que foi muito bem citado aqui.

Com essa introdução inicial, eu saúdo e parabenizo a realização desta sessão especial não apenas pela passagem do dia 15 de agosto como o Dia das Santas Casas. Rendo esta homenagem na pessoa do Dr. Maurício e pelo trabalho que tem desenvolvido. Quero, também, parabenizar esta Casa pela criação desta Frente, pois a mesma é de fundamental importância. De maneira que saúdo todos os parlamentares. Nesse ponto, incluo o Dr. Antônio Brito que, também, exerce esta atividade com muito denodo da Casa Federal. Já na Casa Municipal, há o vereador Edvaldo Brito, professor de todos nós. E, assim, saúdo todos esses gestores, trabalhadores e profissionais da área da saúde que carregam o trabalho da filantropia e o trabalho da saúde na Bahia.

Todos nós somos, sim, militantes do Sistema Único de Saúde; queiramos ou não. O cenário, vivenciado hoje, é o de inflexão do Sistema Único de Saúde. Infelizmente, eu temo que nós estejamos vivendo um momento de mudança completa daquilo que foi construído, lá, em 1986, mais precisamente na VIII Conferência Nacional de Saúde e foi concretizado na Constituição Federal.

No entanto, neste momento, nós estamos tendo uma total inflexão daquilo que foi concedido e daquilo que nós planejamos como o ideal, não de saúde, mas sim o ideal de sociedade brasileira justa e fraterna.

O Sistema Único de Saúde consolida os princípios da Constituição Federal de solidariedade, fraternidade e de dar a garantia à assistência universal na área da saúde. E é isso que está em compromisso hoje. É isso que está sendo comprometido neste momento, infelizmente, no nosso Sistema Único de Saúde.

Já foi citado aqui a Proposta de Emenda Constitucional nº 241. Se nós analisarmos a referida PEC, ela estabelece um teto para gastos.

E, aqui, eu vou me limitar, apenas, ao teto para gastos em saúde.

A lógica constitucional foi estabelecida desde a Emenda Constitucional nº 29 e, depois, com a Emenda Constitucional nº 86. Esta lógica trata-se de piso em saúde. Repito, trata-se de piso e não de teto! Portanto, isso é gasto mínimo em saúde logicamente.

Aqui, eu já faço um primeiro alerta e não é, apenas, à PEC. O Projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias de 2017 já contempla um teto. Se bem analisarmos o Projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias de 2017, este já contempla esse teto sem que se tenha sido aprovado o projeto de emenda constitucional. Logo, a meu ver, isso ocorre de uma maneira, até mesmo, inconstitucional.

Ao analisarmos a execução do Orçamento dos últimos três anos, nós tivemos, como índices gastos em saúde, as seguintes proporções: 4,3%, em 2013; 4,0%, em 2014; 3,5%, em 2015. E o PLDO de 2016 é 3,46%.

Ou seja, eles estão minando o Sistema Único de Saúde.

E é possível verificar que não há, efetivamente, uma opção pelo gasto com saúde a partir do momento em que nós constatamos o fato de que a dívida pública cresce; da mesma forma que o gasto com saúde decresce nos últimos 3 anos. Inclusive, neste ano em que nós estamos vivenciando, o gasto com a dívida pública, incluindo os juros, cresce mais do que o dobro do que decaiu em relação à saúde.

O PLDO de 2016 trouxe previsões para a área da saúde. Houve um ajuste a partir da movimentação dos secretários e de bases Parlamentares. Mas o PLDO trouxe uma previsão de gastos de R\$ 104 bilhões pelo governo federal na área da saúde. São R\$ 104 bilhões. E com os serviços da dívida e com a rolagem da dívida, são R\$ 1,3 trilhões.

Sabemos que parte desse gasto é obrigatório, ou seja, não há como o governo deixar de executar esse gasto por uma determinação até mesmo legal e constitucional acerca desse assunto.

Mas nós havemos de considerar e passarmos a questionar, também, o que se passa em relação a esses juros que nós estamos praticando. São esses juros, justamente, que terminam impactando significativamente os gastos com saúde. Em outras palavras, estamos deixando de gastar com saúde para gastarmos com juros da dívida. Basta analisar, literalmente, o que tem acontecido com o Orçamento brasileiro.

Vejam, o meu tempo é bastante escasso. Mas quero, sim, deixar a minha palavra, primeiro, de solidariedade e, depois, quero deixar uma proposta.

Nós sabemos que seria um tanto ingênuo de nossa parte imaginarmos que tenhamos um reajuste linear da tabela SUS. Sabemos que boa parte dos problemas hoje vivenciados, eles, na realidade, são problemas que têm de ser geridos por municípios e estados federados por conta da omissão do governo federal de verificar o que acontece com a tabela SUS.

Logo, por conseguinte, a raiz do problema está: ou no modelo de remuneração, ou na avaliação, ou na reavaliação da tabela SUS.

Esta é a raiz do problema.

Já estamos falando em boa parte de contrato de metas. E se são contratos de metas, essas produções são remuneradas a partir dessa tabela SUS que têm preços, verdadeiramente, pífios como, por exemplo, o custo de R\$ 0,50 para se realizar um curativo ou, por exemplo, o custo de R\$ 2,50 para se pagar por uma consulta com um generalista ou R\$ 10,00 para se pagar uma consulta com um especialista. Nós sabemos que tais remunerações não são possíveis de serem executadas com esses valores.

Portanto, temos, sim, de encarar o problema.

Deixo uma proposta para que sejam avaliados aqueles procedimentos que podem ser, já, de imediato, pleiteados através de uma certa variação para que possamos discutir, até mesmo, reajustes pontuais que beneficiem todos os procedimentos específicos. Talvez, isso seja algo muito real.

Em relação à atuação do Ministério Público do Estado da Bahia, quero deixar registrado que, no caso do Martagão Gesteira, já há dois promotores que estão acompanhando a situação.

Nós temos limitações que são de legitimação processual. O que é isso? O Ministério Público não pode, simplesmente, ingressar em juízo para pleitear mais dinheiro para uma instituição privada. Nós não podemos. Nós não somos legitimados para essa finalidade.

Mas nós podemos, sim, compelir o poder público para tal. E, nesse caso, de acordo com o entendimento do Supremo Tribunal Federal, solidariamente aos municípios, aos estados federados e à União, nós podemos, sim, exigir a prestação daqueles serviços pelo próprio ente ou mediante outra forma de contratualização.

Ou seja, partindo do modelo constitucional de que nós não podemos regredir nos serviços e em direitos sociais, nós podemos, sim, ter uma atuação. E isto já está sendo feito e já está sendo providenciado. Os representantes do Martagão Gesteira têm testemunhado o trabalho árduo dos colegas Fábio Veloso e Carlos Martel Guanaes Gomes que estão à frente dessa luta.

Em relação ao desafio lançado pelo deputado Antonio Brito, quero dizer que o Ministério Público aceita. E se o Ministério Público não foi pedido em casamento por ninguém hoje, eu, também, funcionarei como testemunho. (Palmas)

Parabenizo todos e, ao mesmo tempo, agradeço. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Fabiola Mansur):- É muito bom ter o Ministério Público do Estado da Bahia dizendo sim a esta luta que jé é uma luta sua e de toda aquela instituição.

Foi ele quem convidou, à época, a vereadora para a primeira Frente Municipal em Apoio às Santas Casas. E nós batalhamos juntos. Tenho muito honra de ter feito esse trabalho. Ele é especialista em direito tributário. E esta matéria trata da forma e da ausência de incentivos, de altos índices de inadimplência e nos atrasos.

Às vezes, nós precisamos não só de uma pessoa que é pai de Antônio Brito como é um grande vereador, como é um grande professor de direito tributário mas que tem grande compromisso com as causas humanitárias.

E, com muita honra, convido, para falar, o vereador e o professor Edvaldo Brito, presidente da Frente Parlamentar de Apoio às Santas Casas e Entidades Filantrópicas. (Palmas)

Com a palavra Edvaldo Brito.

O Sr. EDVALDO BRITO:- Deputada Fabíola Mansur, V.Ex^a vai me permitir que, em seu honrado e pujante nome, eu saúde toda a Mesa. Cumprimento os amigos que estão aqui assim como também os companheiros de luta nesta questão das entidades filantrópicas. Com o meu filho, eu aprendi a trabalhar com esses amigos. Lembro-me, deputada, que a Frente Parlamentar na nossa Câmara de Vereadores veio como o primeiro sinal de que o Legislativo deveria se imiscuir nesse problema.

O deputado federal Antônio Brito contava quantas frentes parlamentares existiam no País. Lamentável, vereador – é bom sinalizar para que todos nós tenhamos responsabilidade social –, que, dos 43 membros daquela Casa, só um se colocava, equivocadamente, contrário, e nós criamos a Frente Parlamentar com 42 dos 43 vereadores, e o equívoco desse colega ia pelo caminho de quem supunha que nós éramos exploradores do povo brasileiro! É um equívoco que merece que gritemos em alto e bom som: exploradores são esses que supostamente entendendo que a sua ideologia pode ser instrumento, portanto, da sonegação da consciência do povo brasileiro, não entendem que aqui estamos reunidos até esta hora do dia buscando, sim, não contar pessoas, mas olhar os seus rostos. (Palmas)

Aquilo me marcou profundamente. Por isso, deputado, peço licença para repetirmos essa festa, Sr. Deputado Antônio Brito, na Câmara de Vereadores da primeira cidade do País. (Palmas)

Esta cidade, que ainda luta para dizer que a primeira Santa Casa de Misericórdia é sua. Se é ou não é, se ela é a segunda, os baianos e os soteropolitanos não poderemos entender assim. E aqui eu vi a Santa Casa de Oliveira dos Campinhos, 148 anos, Maurício, às portas dos 150, pegando 20 cidades da região, sendo o centro, portanto, de atendimento de quantas pessoas, com esses meninos e essas meninas, porque na minha idade só posso chamar as pessoas de menino e menina. Esses meninos e essas meninas não fizeram uma greve, Maurício. Esses meninos e essas meninas não receberam um tostão durante sete meses, e esses meninos e essas meninas servem, portanto, de exemplo para esse vereador equivocado que pensou que éramos gente que explorava, como ele, a ideia das pessoas.

Sr^a Presidente desta Frente, quero lhe dizer que também, como o Ministério Público, os deputados desta Assembleia, o deputado federal Antônio Brito e quantas pessoas desfilaram por esta tribuna, deram as suas opiniões, a minha é bem pequenininha, em 2 minutos.

Primeiro, para dizer que não estamos aqui discutindo eficiência. Como se pode discutir eficiência sem se dar os instrumentos para tanto? Não é possível trazer esse tema para nós, aqui. O tema é outro. Em vez de falarmos para nossos umbigos...

Sr^a Presidente, estou concluindo, porque discutíamos sobre essa campanha. V.Ex^a sabe que lá, quando toca a campanha, eu nem ouço, porque já saio da tribuna. Mas queria dizer assim: falaram de juros. Por que, deputado federal Antônio Brito, nós não temos a iniciativa legislativa de procurar excluir os juros das operações de crédito que essas casas fazem? Está aqui uma ideia. (Palmas) Subsidiam os juros para tudo. Disse Maurício: até para os cavalos que fazem corrida não sei onde. Por que não para nós todos? É a primeira ideia que lhe trago, deputado federal Antônio Brito.

Quanto a nós, os deputados estaduais e os vereadores, por que não excluimos da tributação qualquer que seja a atividade? O município tem o ISS; o Estado tem o ICMS; e a União tem o IPI. Todos eles são tributos que, em certa medida – o ISS também –, são tributos indiretos e que incidem, portanto, indiretamente.

Um minuto, deputada, só para dar essa ideia. Quando eu compro os medicamentos e deixo dentro do hospital para que eles sejam aplicados, eles estão tributados, sim. Nós temos técnicas, como fizemos na Bahia. Quando eu era procurador-geral da Universidade Federal, o grande reitor, depois grande governador do Estado e depois homem que completa 90 anos em 15 de setembro com as festas da Bahia, Roberto Santos, consultou-me: como posso fazer com que as bandejas que estão sendo compradas para os restaurantes do universitário não tenham tributação do IPI e ICMS? Apesar de ser um imposto indireto, conseguimos que todo aquele que vendesse para o restaurante do universitário não poderia emitir nota fiscal com a tributação de IPI e de ICMS.

Essa é a ideia que eu dou e que deve ser comprada pelo deputado federal Antônio Brito, pela deputada Fabíola Mansur, pela deputada que é a vice-presidente e futura vice-prefeita de Salvador, Maria del Carmen, minha amiga, e por quantos deputados estaduais ainda estejam aqui, vereadores de vários municípios. Vamos desonerar a atividade filantrópica dos tributos. E aí, em vez de cobrarmos eficiência dos que operam nesse campo, substituindo um Estado falido no campo da saúde, em vez de jogá-los no colo dessa gente, voltemos e joguemos no colo do poder público que tem meios para evitar a oneração desse setor, e não falar em eficiência de um setor que já é eficiente pelos serviços que presta à população. (Palmas)

Deus seja louvado e abençoe a todos vocês. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Fabíola Mansur):- Ante importantes encaminhamentos e a eloquência do vereador, quero de antemão, com a vênica de todos os membros que integram a Frente, já convidá-lo para integrar, como conselheiro, esta Frente Parlamentar por tudo com que V.Ex^a poderá colaborar. (Palmas) A Frente, que tem um padrinho, agora terá um pai que entende de tributo. Concordamos que é preciso

pensarmos na desoneração do setor como uma das formas de salvá-lo do desequilíbrio financeiro crônico que está matando tantas Santas Casas e entidades filantrópicas.

Quero chamar a nossa vice-presidente, deputada Maria del Carmen para as suas considerações, ela, que também integra a Comissão de Saúde desta Casa. Vejam que a maioria dos membros da Comissão de Saúde... Vejo ali o deputado estadual, médico, Reinaldo Braga, que é também parte da Frente Parlamentar. Tivemos aqui 12 deputados, numa segunda-feira pela manhã, num período praticamente difícil, devido às eleições. Vejam a importância de fazermos essa aliança, não só fazermos o casamento meu e de Brito, mas um casamento com a causa.

Deputada Maria del Carmen, uma das mais brilhantes deputadas desta Casa, que conhece Salvador como ninguém, mas que também conhece o setor filantrópico como ninguém. Como muito bem disse o nosso deputado Antônio Brito, não adianta a gente se comprometer, a gente tem de ser o setor filantrópico.

Então, com muito carinho, quero te convidar para sua fala, nossa vice-presidente deputada Maria del Carmen.

A Sr^a MARIA DEL CARMEN:- Obrigada, deputada Fabíola Mansur. Inicio minhas palavras cumprimentando V.Ex^a, parabenizando-a pela iniciativa da criação desta Frente Parlamentar. V.Ex^a tem, na tribuna desta Casa, defendido causas extremamente importantes para a população da Bahia, que traz a sua voz com tanta eloquência, tanta ênfase, coragem e determinação, que faz a diferença e tem feito a diferença nesta Casa. Por isso, queremos parabenizá-la. Agradeço pelas palavras, mas são frutos da sua amizade.

Gostaria de dizer que V.Ex^a me coloca numa situação extremamente difícil. Suceder o professor Edvaldo Brito nesta tribuna é algo quase que impossível, um brilhante vereador, brilhante jurista que sabe usar a tribuna como ninguém, sabe usar as palavras com a profundidade e a importância que têm.

Vou tentar falar muito rapidamente, pelo adiantado da hora, parabenizando a todos aqueles que aqui estão, os que representam as entidades, os que nelas trabalham, os que nelas, no dia a dia, fazem com que possamos mitigar o sofrimento de tantos e tantos que as procuram, Maria Rita, que se doam, que se dedicam, que pensam no próximo, o que motivou a criação das Santas Casas lá atrás, quando a sociedade compreendeu a necessidade daquele momento, de que era preciso dar a mão, estender a mão, mas hoje não pode ser mais encarado como caridade. Não é caridade o que os senhores fazem, é prestação de serviço de qualidade, é dedicação integral para que outros possam se beneficiar dessa ação.

Os trabalhadores que aqui estão hoje, que aqui vieram para trazer a sua voz, determinação e coragem para continuar trabalhando nessas entidades, os trabalhadores de Oliveira dos Campinhos, que depois de 7 meses de trabalho sem receber salário, continuam aqui presentes e dizendo “quero continuar fazendo saúde, quero continuar trabalhando em saúde”, só podem merecer o nosso aplauso, o aplauso desta Casa. Parabéns! (Palmas) Parabéns, Maurício, pelo seu trabalho, pela sua dedicação nessa causa.

Lembro-me de uma entidade que, para mim, foi extremamente importante durante toda a minha vida, e continua sendo cada vez que passo por aquele lugar e vejo aquele hospital fechado. Já chorei muitas lágrimas ao lembrar o que foi para o meu avô, o primeiro da minha família a migrar, ao chegar aqui doente, tuberculoso, e o único lugar que ele poderia estar naquele momento era na Real Sociedade Espanhola de Beneficência, o Hospital Espanhol. Que tristeza ver aquela entidade fechada, sem funcionar. E é isso que não queremos.

Essa Frente Parlamentar tem essa responsabilidade, esse compromisso, evitar que outros hospitais espanhóis possam fechar nesta cidade, neste Estado. (Palmas) Conta, deputada Fabíola Mansur, com a minha voz, com a minha vontade, com meu desejo de estar nessa causa, que não é a nossa causa, mas a causa dos baianos e baianas que precisam da atenção dos senhores. É a causa de tantos e tantas que não têm outra porta onde bater, que não têm outro local que ouça a sua voz.

Parabéns por todo o trabalho que vocês fazem! Parabéns, deputada Fabíola Mansur, pela iniciativa! Parabéns, deputado Antônio Brito, pelo seu trabalho incansável durante tantos e tantos anos! V.Ex^a está no lugar certo, fazendo aquilo que V.Ex^a acredita com profundidade, e que, com certeza, levar-te-á cada vez mais alto nos destinos da nossa política.

Grande abraço. Contem conosco, contem com a nossa voz, contem com a voz e com a força desta Casa Legislativa, que é a Casa do povo. (Palmas)

A Sr^a PRESIDENTA (Fabíola Mansur):- Obrigada deputada, vice-presidente. Certamente a senhora tem um papel fundamental. Como eu disse, é célula, e, certamente, nós também, estaremos atuando para a reabertura do Hospital Espanhol.

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr^a PRESIDENTA (Fabíola Mansur):- Eu queria chamar o deputado Antonio Brito para as suas considerações finais. De antemão, digo a V.Ex^a o quanto esta Casa lhe é grata pelo papel que desempenha como deputado federal, pelo papel que desempenha enquanto pessoa que tem uma bandeira, que é a saúde, e, sobretudo, pelo que faz pelas entidades filantrópicas.

Quero dizer que essa frente não existiria sem a sua atenção, sem a sua proposta e sem também, Maurício, de antemão agradeço a vocês dois... Quero dizer que, se a gente se incorpora, é porque temos uma missão, mas, se a gente se incorpora a essa luta, a esta Casa, é porque vêm vocês dois, dois baluartes, na defesa dos interesses do setor filantrópico, mas, sobretudo, da saúde no Estado e no Brasil. Parabéns!

Deputado Antônio Brito, concedo a palavra a V.Ex^a.

O Sr. ANTÔNIO BRITO:- Eu falarei daqui, porque já estamos encerrando. De qualquer maneira, acredito que as falas foram bastante contundentes. Já fiz o meu pronunciamento inicial, mas queria propor, após as falas do Ministério Público, dos deputados, das entidades, dos municípios, da federação e de todos que vieram e estão aqui até este momento, que nós não tenhamos uma reunião neste Dia Nacional das Santas Casas, que ela não seja finita no Dia Nacional, mas que ela seja um

desdobramento. Fizemos pautas importantes na Frente Nacional, que foram sequenciadas.

Eu me lembro que algum dos deputados falou da importância, da preocupação de como essa crise acabou se agudizando. Maurício se lembra que tivemos, inclusive, recomposição quase que constante, até 2013, com o Ministério da Saúde, com o programa que seria, estabelecendo o que é simples. Se você aumenta o dissídio coletivo, se você aumenta a luz e a água, você tem de aumentar o contrato do SUS. Sobre isso não há a menor dúvida! Estamos falando de uma coisa absurda. A crise aumentou, porque nós não temos aumento. Então, estamos, desde 2013, sem o aumento, e foi reconstituído, em 2013, todo um passado! O governo conseguiu fazer isso.

É evidente que o governo também entrou em crise, o País entrou em crise, mas, de 2014 para cá, nós já estamos no terceiro ano sem reajuste dos contratos do SUS, com dificuldades enormes, com a questão da saúde suplementar, que foi colocada por Eduardo. Muitos hospitais, a exemplo do Hospital Português e do Hospital São Rafael, vivem da composição da saúde suplementar. Inclusive, eu coloquei na Comissão de Seguridade Social e Família, no ano passado, que 1 milhão e 300 mil pessoas perderam o plano de saúde, o que está dando impacto na saúde suplementar e está retornando a necessidade da carência pelo SUS, pelas portas de entrada.

Então, a crise está levando a outros fatores que não eram considerados em entidades mistas, como as entidades de cidades médias e grandes, que estão começando a entrar em crise – como bem disse Eduardo – por outros fatores. As maiores entram em crise de outra forma. Essa dificuldade, Fabíola Mansur, é que leva com que a gente, ao encerrar e ao passar você a palavra e a batuta desse encerramento, saia daqui com propostas claras.

Posso citar um exemplo: tivemos na nacional a linha Caixa/BNDES. Não resolve o problema, mas existem entidades... Endividamento – eu aprendi isso na administração – não quebra a entidade, o que quebra a entidade é a falta de capital de giro. Então, muitas delas estão começando a fechar, porque não tem dinheiro para pagar a folha, fornecedores. A dificuldade é muito grande, então, é fundamental.

Ali está uma santa casa que fizemos uma articulação importante, em Ilhéus. Na época – Eusínio sabe –, fizemos várias composições: Prosus, Caixa/BNDES, e, dentro dessa linha do que foi proposto lá, salvamos a Santa Casa de Ilhéus, o Hospital São José e a Maternidade Santa Helena. Eles estavam em vias de fechar, e nós fomos negociar lá.

Essa preocupação que temos, hoje, a nível nacional, de Caixa Econômica, BNDES... O Prosus será reaberto, para muitos que não estão conseguindo, inclusive, pagar a parte tributária. Meu pai sempre me ensinou que você tem o sonegador e você tem o inadimplente. O inadimplente é o que não consegue pagar mesmo!

Então, há uma dificuldade. Tanto é que o governo reconhece isso, ao abrir programas de financiamento, anistia com moratória para o setor.

Então, temos programas e os temos levado ao ministério. Amanhã, estou indo a Brasília conversar com as presidências da Caixa Econômica, do BNDES e do Banco do Brasil a esse respeito. Esta já é a terceira conversa que estamos tendo para que o Banco do Brasil, também, entre em socorro imediato na rolagem de dívidas das que têm.

O segundo passo é trazer isso para o Estado. E, aí, quero propor algumas medidas como as que foram feitas pelo meu pai quando colocou algumas questões importantes na carga tributária. Mas acho que temos que buscar o apoio para tal. Faço isso, também, pedindo ao senador e ao nosso amigo que, também, pediu para fazer uma menção: o senador Otto Alencar. Eu pedi a ele o seu apoio junto ao Desenhahia para abrir uma linha uma especial como a que foi aberta para as prefeituras municipais que receberam do governador, junto ao Desenhahia, linhas de financiamentos em larga escala. Vejam, em muitos momentos, estamos rodando com juros face, inclusive, ao atraso de repasse de muitas prefeituras que estão fazendo.

Então, há de se buscar o apoio do Desenhahia para as linhas estaduais como foi feito no governo de São Paulo com o Programa Desenvolve São Paulo. E nós podemos fazer, diretamente, captando como a Caixa Econômica e com o BNDES. Isso é o que nós estamos fazendo e o Desenhahia deve fazer.

Também, devemos trazer incentivos do governo do Estado. E, aí, foi colocado pelo secretário Fábio Vilas-Boas. Fiquei muito contente com o posicionamento dele. Mas isso tem de estar com o público.

O governo do Rio Grande do Sul fez o mesmo colocando o valor agregado à tabela com incentivos estaduais, inclusive, no cumprimento de metas, como diz Dr. Rogério. A gente tem contrato, por que não agrega a esse contrato o cumprimento de metas?

Então saímos daqui com propostas tributárias e com propostas de refinanciamento da dívida bancária baiana como foi feito com as prefeituras. Não estou dizendo nada novo. Há de se trazer incentivos nas tabelas e nos contratos e, até, se for o caso, ser colocado com eficiência de gestão. Vejam, pouco importa qual seja o motivo do incentivo.

Mas o governo precisa fazer isso. O apelo já foi dado através da garantia do secretário da Saúde. E isso será colocado.

Acho que pautas, como essa, devem ser, diariamente, colocadas e dadas a todos vocês como resposta desta agenda que começaremos hoje.

Mas, certamente, com a liderança e com a tenacidade da deputada Fabíola e com as presenças de mais de 20 por cento dos deputados desta Casa que estiveram presentes aqui, há de ser feito algo substancial. Observem, esta Casa tem 63 deputados estaduais. Tivemos, hoje, as presenças de 12 ou 13 deputados estaduais aqui hoje. Estamos com Reinaldo que não falou. Então, são 13 deputados estaduais.

Tivemos 20 por cento dos deputados estaduais desta Casa. Isso é como se eu colocasse em Brasília 100 deputados em plenário. Eu, nunca, consegui fazer isso. O máximo, colocado por mim, foi de 60 a 70 deputados federais.

Então, está de parabéns o Estado que demonstra o compromisso, a articulação e a busca da solução do problema na Bahia.

Contamos com a Assembleia. Contamos com o governador Rui Costa.

Tenho certeza de que dessa Frente partirá uma agenda e uma pauta clara com compromissos claros e respostas claras para que as pessoas, ao sair daqui, digam “valeu a pena vir hoje aqui e ver este casamento de Fabíola e Antônio Brito para que a gente possa trazer melhoria para o nosso Estado”.

Vamos trabalhar.

Muito obrigado a todos vocês. (Muitas palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Fabíola Mansur):- Muito bem, vejam o quão importante foi as presenças de vocês e de todos os parlamentares. Quanto aos encaminhamentos, já temos as linhas de crédito e de exoneração de tributos; encontros com o secretário que esta semana já esteve aqui e já marcou uma agenda com os conselheiros e com a Frente; e com o próprio governador Rui Costa.

Temos tantas coisas que podemos fazer com a ajuda do Ministério Público e do professor Edvaldo Brito.

Esta é uma luta a ser travada.

Nós estivemos aqui no dia 15 todos vestindo a cor preta como um chamamento de SOS. Aliás, eu me esqueci de avisar que nós temos um hashtag, seja a mudança, pois a Santa Casa de Valença fará, no dia 19 de agosto, às 10h30min, em frente à Santa Casa, o seu SOS.

Mas, deputado Antônio Brito, Maurício, nossa querida vice-presidente Maria del Carmen, é importante que esta Casa tenha um papel fundamental neste processo e ela, jamais, poderia se furtar em atender ao chamamento do povo, melhor, ao chamamento de vocês.

E vejam quantos encaminhamentos já foram colocados e mais encaminhamentos de propostas e alteração, emendas à LDO, emendas para custeios, idas a Brasília, incorporação a essas frentes que V.Ex^a já lidera em Brasília. Esta Frente não veio para brincar.

Os senhores nos chamaram. Os senhores gritaram. A população sofre pela desassistência e pela dificuldade na prestação de saúde. Houve o chamamento. E esta Casa não se furtou em atender.

Portanto, aqui, a gente termina dizendo que nós não fugiremos desta luta. Nós não fugiremos a esta luta. Não fugiremos dos compromissos. Não fugiremos da coragem e da tenacidade à celeridade que os segmentos requerem para as soluções imediatas.

Portanto, sou eu quem agrade por estar fazendo parte deste movimento. Digo isso porque esta Frente Parlamentar não de Fabíola. Esta Frente é de todos nós. Esta

Frente é da Bahia. Esta Frente é uma luta centenária, pois, como já se disse, a Irmã Dulce estará nos abençoando.

Mas esta é uma Frente de homens e mulheres de bem que querem salvar o setor. Eu sempre gosto de usar o termo “homens de bem, uni-vos, porque os maus já estão juntos”. E esta, certamente, foi uma reunião de pessoas de bem para cuidar, com os corações e as mentes, no dia 15 de agosto, para salvar o setor filantrópico do Estado da Bahia, mas para salvar, sobretudo, a saúde do povo baiano. Mais uma vez, digo que contem conosco. Ouvimos este chamado.

E, já em Oliveira dos Campinhos, tivemos uma solução (muitas palmas) e uma promessa. (Palmas)

Vejam que a simples presença nesta Casa já adiantou algo importante. Maurício, sei o quanto isso angustia o coração de quem tem de defender as 103 filantrópicas da Bahia. Mas, ao mesmo tempo, sei que sofre com a falta de contrato para uma entidade que você e sua família, sempre, defenderam. Saiba que a luta de entidades, como a de Oliveira dos Campinhos, de pequeno porte, mas que serve a 20 cidades do Recôncavo, saiba, D. Rosina, Maria Rita, Paulo Bittencourt, nós temos, da capital ao interior, do sertão ao litoral, todos precisam da nossa ajuda e esta ajuda estará a partir desta Frente sendo dada com reuniões e agenda.

Vamos fazer uma agenda legislativa para aprovar aqui projetos de interesse do setor filantrópico, a fim de que tenham celeridade na tramitação, porque a saúde não pode esperar, uma vez que vidas precisam ser salvas. (Muitas palmas)

Muito obrigada. (Palmas)

Registro, ainda, a presença do deputado Carlos Ubaldino.

Após esta sessão especial, nós faremos uma foto emblemática, ou seja, a foto da posse dos novos membros da Frente Parlamentar, a fim de marcar o dia em que a Casa do Povo conseguiu resolver, com a ajuda do secretário da Saúde Fábio Vilas-Boas, ao encontrar saídas, a fim de não deixar morrer o sonho e não deixar morrer Oliveira dos Campinhos, mas sobretudo a saúde lá. (Palmas) Não se esqueçam de que faremos uma foto após esta sessão especial.

Então eu quero agradecer as presenças de todos e, ao mesmo tempo, convidá-los para ouvirmos o Hino da Bahia, pois ele, sempre, nos dá a motivação para continuarmos a nossa luta. Peço a todos que se levantem para ouvirmos o Hino da Bahia.

(Procede-se à execução do Hino da Bahia.) (Palmas)

A Srª PRESIDENTA (Fabiola Mansur):- Salve a Frente! E até que a morte nos separe, o casamento está feito.

Uma boa-tarde a todos e declaro encerrada a sessão.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.